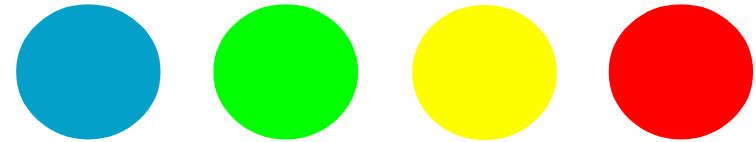


Desenvolvimento do Potencial Pessoal



Nivaldo Pereira Ribeiro

Psicanalista Clínico - Master em PNL - Homeopata

Para atender os curiosos e os mais exigentes e diferentes leitores, informo o seguinte:

Sou gente quase boa, de família quase honesta, com passado quase limpo, tendo quase tudo para dar certo.

Formado em Direito, Teologia e Psicanálise Clínica.

Pós-graduado em Aconselhamento Bíblico, Educação Cristã, Educação Especial, Psicanálise Clínica e Homeopatia.

Especialista em Programação Neurolinguística (Master Practitioner), Iridologia, Massoterapia, Cromoterapia e Terapia CrânioSacral.

<i>Desenvolvimento do Potencial Pessoal</i>	
I. Índice Geral	Página
<i>Capa - Ponte para o Sucesso</i>	00
<i>Índice da Matéria</i>	02
<i>Apresentação do Projeto</i>	03
<i>Introdução</i>	08
<i>O Potencial Pessoal</i>	11
<i>Quem Sou Eu?</i>	12
<i>Visão Holística do Ser Humano</i>	13
<i>A Estrutura do Ser Humano</i>	14
<i>A Mente Humana</i>	16
<i>Como Funciona a Mente</i>	17
<i>Ajuda do Alto para Auto Ajuda - 4 seções Psicoter.</i>	19
<i>Terapias</i>	20
<i>Personalidade e Caráter</i>	24
<i>Os Nove Tipos de Personalidades</i>	27
<i>Temperamentos</i>	29
<i>PNL Aplicada às Atividades Diárias da Vida</i>	30
<i>Os Dez Auxiliares Lingüísticos</i>	40
<i>Os Quadrantes do Cérebro e Suas Funções</i>	41
<i>Processo de Mudança</i>	43
<i>Processo de Ensino - Aprendizagem</i>	64
<i>O Diálogo</i>	84
<i>Viver, Aprender e Ensinar</i>	86
<i>Paralelos entre o Gostar e o Amar nas Relações</i>	88
<i>Meta "Esperta"</i>	89
<i>Aproveita Cada Oportunidade</i>	90

Proposta

II. Estratégias de Ensino - Aprendizagem

1. Preparador Prévio

Constitui-se preparador prévio a apresentação de um fato ou parábola, com o objetivo de despertar o educando para as apresentações, visando o melhor desempenho do educando no processo de ensino/aprendizagem quanto à percepção, o entendimento e o domínio dos conhecimentos e das técnicas apresentadas.

2. Objetivo

O objetivo se constitui no alvo direto da ampliação da visão sobre as realidades do Ser Humano, seu processo de aprendizagem, sua educação e reeducação, suas mudanças e seus comportamentos..

3. Conteúdo Programático

O conteúdo programático é constituído das informações e conhecimentos apresentados, que pretende se usar para capacitar o educando, dotando-o de condições para a tomada de decisão e práticas corretas, visando a mudança desejada e o atingimento do equilíbrio.

4. Estratégia

São os meios, processos e recursos, utilizados para comunicar o conteúdo programático e proceder o treinamento no processo ensino/aprendizagem, visando a habilitação do educando na tomada de decisão, culminando com o atingimento do objetivo. A fixação do conhecimento gerador da mudança esperada.

5. Avaliação

A avaliação constitui-se na checagem dos resultados, verificando se os fatos correspondem ao planejamento na observação das respostas diretas e indiretas.

Da avaliação se tira lições para correção do planejamento, replanejamento, reavaliações, redirecionamento, funcionando como perfeita retroalimentação, uma recarga de energia para o melhoramento do projeto.

III. Importância do Estudo

Até onde se sabe nenhum trabalho foi feito unindo a Neurolinguística com a Teoria Educacional, visando o Educando como Ser Holístico, Ser Total.

A presente proposta visa oferecer conhecimentos, treinamentos e experiências para formação de uma nova concepção educacional.

O Ser Humano aprende a todo momento. Ele busca conhecimentos e experiências..

O processo de aprendizagem pode acontecer por observação, experiência ou conhecimento.

O Conhecimento tem melhor oportunidade de promover aprendizagem pela educação formal. Pode ser otimizado quando conduzido através de um processo eficiente e eficaz..

Processo eficiente e eficaz é o que trabalha com a linguagem do cérebro e conforme seu processamento normal.

A linguagem do cérebro e seu processamento na aprendizagem envolve vários elementos na composição do processo de aprendizagem.

Conhecer tais elementos e suas conjugações no processo é o papel da Programação Neurolinguística.

Usando os conhecimentos da Neurolinguística é possível desenvolver um processo de ensino/aprendizagem respeitando a individualidade do educando.

O ensino individualizado é possível na diversidade. Ou seja, cada educando é único, faz parte de um grupo de iguais na individualidade, compondo um todo, sendo um todo como parte, fazendo parte do todo.

É possível ensinar a mesma coisa para todos de maneira diferente, de forma eficiente, respeitando a individualidade. Uma educação de qualidade que leva em conta o processo pessoal no desenvolvimento da potencialidade.

O principal objetivo da educação deve ser a capacitação do educando para o enfrentamento das dificuldades e aproveitamento das oportunidades ao longo da vida, exercendo um comportamento eficiente, adequado, ético, justo e amoroso.

A Programação Neurolinguística é um instrumento perfeito para realizar o processo ensino/aprendizagem de maneira mais rápida, com melhor custo/menor benefício e maior eficiência e eficácia.

IV. Justificativa

A Programação Neurolinguística percebe que a aprendizagem se efetua da seguinte forma:

7% - Pela PALAVRA (Conteúdo - Verbal)

38% - Pelas QUALIDADES VOCAIS (Tom, ritmo, volume - Processual)

55% - Pela FISILOGIA (Gestos e postura - O não verbal)

A eficiência da aprendizagem depende diretamente da aplicação de tais recursos.

A Programação Neurolinguística oferece recursos e meios para que tais habilidades sejam desenvolvidas com eficiência e eficácia, possibilitando melhor aproveitamento do tempo, recursos e meios utilizados no processo de ensino/aprendizagem.

O processo de aprendizagem passa pela estrutura pessoal. E a estrutura pessoal é diferente de pessoa para pessoa. Conhecer a estrutura pessoal é fundamental para acertar o processo de ensino/aprendizagem.

A Programação Neurolinguística se propõe a descobrir e demonstrar a estrutura pessoal do educando e do educador, possibilitando o ajuste no processo ensino/aprendizagem.

O relacionamento entre educador e educando é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e a eficiência da educação.

A Programação Neurolinguística oferece conhecimentos e meios para o estabelecimento do relacionamento completo, perfeito e eficiente.

As razões expostas podem ser experimentadas facilmente pela vivência educacional e pela vida diária. A experiência pessoal comprova a necessidade do conhecimento e treinamento neurolinguístico. Assim se justifica a importância do presente trabalho.

V. Plano De Execução

O Curso de Desenvolvimento do Potencial Pessoal será executado da seguinte forma:

1. Apresentação de conteúdo
 - a) Verbalizado
 - b) Impresso em caderno próprio
 - c) Cartazes
 - d) Sonorização
 - e) Projeção visual
2. Desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem
 - a) Exposição dialogada
 - b) Grupo de estudo
 - c) Painel de argumentação
 - d) Momento criativo
 - e) Experimentação
3. Avaliação
 - a) Do Conteúdo
 - b) Do Processo
 - c) Do Educador
 - d) Do Educando
 - e) Do Projeto
4. Recursos para melhoria do programa
 - a) Achados ocorridos durante a execução do programa
 - b) Novos construtos levantados pelos educandos
 - c) Contribuições da vivência educacional e profissional
 - d) Solicitação de material complementar para casos específicos
 - E) Implementação de recursos e técnicas novas.

VI. O Conteúdo Programático

DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL PESSOAL

O Conteúdo Programático constitui-se de todas as apresentações, desde a Introdução da 1ª página até a última página do último capítulo, incluindo os textos de outros autores, gentilmente cedidos para fins educacionais, e o “Apêndice Literário”.

Procuramos dar cunho informativo, educativo e formativo em toda matéria aqui exposta.

Os textos bíblicos utilizados são da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida, versão NVI, ressalvados os casos específicos.

Os textos de PNL utilizados são de vários autores, cujas fontes são identificadas com o devido crédito literário.

Além da matéria exposta, é oferecida uma “Bibliografia Complementar” para ser estudada e pesquisada.

Para efeito didático, o conteúdo programático é apresentado na seguinte ordem:

PRIMEIRA PARTE - INFORMATIVA

- Estratégia de Ensino/aprendizagem; Importância do Estudo; Justificativa; Plano de Execução.

SEGUNDA PARTE - FORMATIVA

A - Introdução; O Poder da Palavra; O Potencial Pessoal; Quem Sou Eu; Visão Holística; Mente Humana, Aparelho Psíquico; O Ser Humano; Personalidade; Caráter; Temperamentos; Tipos de Ego.

B - Neurolinguística: PNL Aplicada; Percepção e Interpretação; Atenção Externa e Atenção Interna; Emoções Limitantes e Recursos Interiores; Partes pensantes; Sistemas Representacionais; Pistas de Acesso; Alinhamento dos Níveis Neurológicos; Os 10 Auxiliares Linguísticos; Meta Esperta; O Processo Educacional.

C - Os Quadrantes do Cérebro;

D - Os Relacionamentos.

E - O Diálogo..

F - O Amar e o Gostar.

G - Aproveita Cada Oportunidade.

INTRODUÇÃO

Muitas teorias são apresentadas dando conta da origem, desenvolvimento e destino do Ser Humano. A mais antiga e a mais provável é a teoria apresentada pela Bíblia Sagrada. Nela Deus relata a criação do Ser Humano, dá seus propósitos e objetivos, bem como traça um processo de conduta.

O Ser Humano foi criado com três dimensões (Trinidade): Espírito, Alma e Corpo. Em cada dimensão uma potencialidade. O perfeito desenvolvimento só é possível com o desenvolvimento das potencialidades em todas as dimensões.

Foi observando o relato de Deus sobre o Ser Humano que pensamos e elaboramos o programa “Desenvolvimento do Potencial Pessoal”, visando levantar os dados referentes a capacidade do Ser Humano, o processo de desenvolvimento das potencialidades e aplicação dos recursos, meios e oportunidades, buscando a plena realização pessoal.

Conhecer a Verdade e se conhecer são fundamentos básicos para prosperar e progredir, ser uma pessoa vitoriosa e realizadora.

A forma mais prática de descobrir a potencialidade pessoal é observar o relato bíblico. Isto podemos fazer com textos escolhidos da Bíblia.

O processo mais eficiente de desenvolver a potencialidade é a Neurolinguística. Isto podemos fazer conhecendo o método e treinando a habilidade.

O conhecimento da Palavra nos dá o conhecimento intrapessoal e o conhecimento interpessoal nas três dimensões.

O conhecimento da Neurolinguística nos dá o conhecimento do processo de dinamização do potencial pessoal. A prática da Neurolinguística com base na Palavra gera a habilidade. A experiência pessoal gera o ânimo para realizar o desenvolvimento do potencial pessoal continuamente.

O conhecimento e o treinamento geram coragem. A coragem orienta a decisão. Em cada oportunidade - uma dificuldade. Em cada dificuldade - uma oportunidade. Depende do lado que se vê e do conhecimento que se tem.

O desenvolvimento do potencial pessoal aumenta a eficiência e a eficácia tornando a pessoa mais produtiva e realizadora, além de melhorar seu comportamento profissional, seus relacionamentos e sua interatividade.

A pessoa melhor qualificada tem mais a oferecer e oferece o melhor. Se torna capaz de criar respostas e soluções para as questões, vencendo melhor as dificuldades normais da vida.

Na vida, a coisa mais constante é a mudança. Mudar é preciso, para melhor.

O mundo trata melhor quem tem respostas e soluções.

Tudo depende da vontade, da decisão e da ação. Tudo é possível ao que crê..

O Poder da Palavra - O Princípio (Gn 1)

No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”. Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca”. E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies”. E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as Tudaaves sobre a terra, sob o firmamento do céu”. Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher Deus os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E assim foi. E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

A Palavra Tornou-se Carne

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.

Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz.

Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.

Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito e vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. (Jo 1.1-14)

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei. Asseguro-lhes que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte”. (Jo 14.1; 12-14 e 23).

“O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima.

A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira.

A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata.

Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. (Pv 12.25; 15.1; 25.11; Mt 12.36; Jo 8.51).

Palavra - Unidade mínima com som e significado que pode, sozinha, constituir enunciado; forma livre. Faculdade de expressar idéias por meio de sons articulados; fala.

Poder - Segundo algumas correntes filosóficas atuais, é a potência exercida de modo difuso, e não necessariamente explícito, pelo conjunto das relações sociais sobre os indivíduos, e que lhes impõe determinações que regulam seus modos de ser: comportamentos, interesses, ideologias, etc.

O Potencial Pessoal

1- O Ser Humano Segundo O Fabricante

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.

Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra (corpo) e soprou em suas narinas o fôlego de vida (espírito), e o homem se tornou um ser vivente (alma).

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.

Disse Deus: Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão.

E assim foi. E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.

2- O Ser Humano Segundo A Ciência

É um ser maior do que o universo em complexidade e funcionalidade.

Possui mais de 120 bilhões de neurônios - todos interligados.

Tem mais de 8 tipos de inteligências.

Pode usar dois hemisférios e 4 quadrantes do cérebro independentemente.

Tem um sistema capaz de usar conhecimentos anteriores e criar o novo.

3- O Ser Humano Segundo O Consumidor

É um ser útil.

Deve ser programável.

Precisa ser eficiente e eficaz.

É sempre mais caro do que as máquinas.

Passível de frustração.

É feito individual - nunca em série - sempre diferente um do outro.

As reações e respostas específicas são sempre diferentes de um para outro.

Nunca se sabe tudo sobre ele.

Os mais lindos e perfeitos tem seus defeitos e fazem coisas que cheiram mal.

Quase sempre os mais velhos custam mais caro.

Limites

Fomos criados por Deus para relacionarmos. Relacionarmos com Ele, conosco, com as pessoas e com a natureza. Vivemos em constante interação. Nascemos dependentes e interdependentes e crescemos assim. Ninguém sobrevive só. Fazemos parte de um todo como parte.

Fomos criados por Deus com livre arbítrio que nos dá a independência da vontade e da decisão. Na liberdade da vontade e da decisão geramos nossos comportamentos e estabelecemos nossas relações.

Somos animais sociais e como tais vivemos em grupo. Os grupos são formados por conveniência e necessidade. São grupos de interesse.

Nossos interesses e necessidades são pessoais, porém, em boa parte são comuns a outras pessoas.

Para entrar no grupo e aí permanecer é necessário que a parte particular seja adequada e contida para que a parte comum tenha lugar no grupo.

Adequar e conter a vontade e o comportamento particular significa criar limites.

Os limites são condições indispensáveis e necessárias para a formação do grupo.

Deus recomenda: Não mude de lugar os antigos marcos de propriedade, nem invada as terras dos órfãos - Pv 23.10.

Romper os limites significa romper o grupo, romper o relacionamento, causar prejuízo, ser inconveniente, indesejável. Romper limites provoca reação contrária. Penalidade, punição, prejuízo, intriga brita, confusão, desastre e tragédia.

É de suma importância estabelecer limites, eles formam caminhos seguros, estabelecem a justiça, a paz, gera a tranquilidade e o bem estar, a harmonia, o prazer e o contentamento.

Desde o primeiro ser humano (Adão) os limites são colocados. Deus deu liberdade plena para Adão dentro dos limites. Adão só perdeu a liberdade quando quebrou os limites. O limite dá a liberdade. A liberdade limitada é perfeita. Só por ela todos temos liberdade. A liberdade sem limite quebra a liberdade de todos, e quem quebrou o limite, perdeu a sua liberdade. Quando Caim quebrou os limites, matou Abel e perdeu a liberdade, viveu fugitivo de si mesmo e de todos.

Nascemos com um cérebro central comum a todos os animais. Este cérebro é responsável por todos os atos instintivos, ou seja, a vontade de viver e a defesa da vida, a luta contra a morte e contra tudo que ameaça a vida. Ele é desprovido de razão e de emoção, é só instinto. Contra o instinto nada se pode fazer.

O ser humano conta com mais duas camadas de cérebro. A camada das emoções e a camada da inteligência. Com a emoção e a inteligência ele cria o comportamento. No comportamento ele cria os relacionamentos. Os relacionamentos envolvem pessoas, natureza e coisas. Para regulamentar os relacionamentos é criado os sistemas e normas. Os sistemas e as normas são formados de limites. O respeito ao limite estabelece o equilíbrio. O rompimento do limite estabelece o caos.

Deus colocou ordem no caos estabelecendo os limites: (Gn 1.1-25)

No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”. Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca”. E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom. Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies”. E assim foi.

A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.

Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu”. Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”.

Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

Pela Palavra Deus criou todos os seres, a natureza e o universo, mas, com o Ser Humano foi diferente, Ele usou outro verbo e paertiu para a ação: (Gn 1.26-27; 2.6)

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulherd os criou.

Deus entregou toda a sua criação no domínio do Homem para cuidar de tudo, dominar sobre tudo, e usufruir de tudo. E para tudo deu limites. Acrescentou ao Homem o livre arbítrio para que o Homem fosse livre, dentro dos limites. Observar os limites, respeitar os limites e criar limites é uma questão de sabedoria.

Nascemos com limites e por isto somos limitados, são nossos limites naturais ou físicos, limites internos. Reconhecer nossos limites é uma questão de sabedoria. Nossos limites são verdadeiros e como tais jamais podem ser ignorados. Ignorar os limites é um ato de suicídio.

Temos nossos limites externos, limites de relacionamentos e ação. O espaço onde podemos agir e viver, bem como relacionar e comportar com a natureza, as pessoas, os sistemas e as coisas.

Temos os limites físicos, os quais podemos ver e tocar.

Temos os nossos limites psicológicos, emocionais, espirituais, os quais podemos sentir, avaliar e fortalecer.

Conhecer tais limites e se educar e se disciplinar para se conter dentro de si é uma tarefa de todos.

Os limites são estabelecidos e firmados, quase sempre, na infância. A falta de limites nesta fase da vida leva ao descontrole das emoções e ao comportamento inadequado. Uma pessoa sem limites é um perigo para si e para todos.

O melhor momento para se disciplinar, conhecer os limites e se educar é na infância - de 0 a 7 anos. Ai dependemos muito dos pais e professores. São os pais os verdadeiros educadores. Deles aprendemos comunicação, economia, relacionamento, dever, responsabilidade, amor, afeto, carinho, respeito, consideração. Com eles aprendemos a justiça, o direito e o dever, o comportamento e a obrigação. É com os pais e em família que desenvolvemos a personalidade inata e formamos o caráter.

É com os pais e em família que se desenvolve o físico, plasma a alma e fortalece o espírito.

É na escola e com os professores que se desenvolve o que se trouxe dos pais e da família. Na escola é feito o complemento e o desenvolvimento dos conhecimentos, desenvolvendo os comportamentos, formando os hábitos, fortalecendo o caráter.

No decorrer da vida, aprendemos, e aprendendo, melhoramos nosso caráter, melhoramos nosso comportamento e relacionamento.

Todos queremos viver e ter qualidade de vida. Isto só é possível com limites bem claros e bem definidos.

Conhecendo bem a personalidade que tenho e com um caráter bem formado posso reconhecer meus limites internos e estabelecer os limites externos. Reconhecendo os meus limites posso reconhecer os limites das outras pessoas, bem como estabelecer nossos limites de relacionamentos.

É importante separar o limite da capacidade. A capacidade pode expandir os limites internos. Quando afirmamos que superamos nossos limites, significa que aumentamos nossa capacidade, firmando um novo estilo. O estilo é o mapa da nossa capacidade demarcado pelas nossas limitações. Nosso estilo pode mudar cada vez que expandimos nossas capacidades.

A falta de limite é o estabelecimento do limite sem limite, é o caos.

A negação dos limites é a loucura que leva à derrota.

Toda vez que se quebra um limite próprio, se quebra, também, um limite alheio.

Toda quebra de limite é uma provocação consciente e inconsequente.

Romper limite é quebrar cadeia de relações que gera harmonia.

Viver dentro dos limites é viver a plenitude de vida, com qualidade e paz.

Quem Sou Eu?

O Ser Humano

Quem mais entende de qualquer produto é o fabricante.

Se quisermos saber mais e melhor sobre nós, devemos procurar o fabricante. Ele tem prazer em revelar tudo sobre nós e nos ensinar sobre a Novidade de Vida.

O Ser Humano é uma Trindade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo).

Foi criado por Deus conforme Sua imagem e semelhança, com objetivo e capacidade para dominar sobre toda a criação (Gn 1.26-17 e 2.7).

O Ser Humano Manifesta Emoções e Cria Seus Próprios Planos fazendo uso do livre arbítrio que Deus dá a cada um, direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

O pleno desenvolvimento do Ser Humano deve desenvolver de conformidade com o seu Criador. Jesus Cristo é o melhor exemplo:

O menino crescia e se fortalecia (corpo), enchendo-se de sabedoria (alma e espírito); e a graça de Deus estava sobre ele.

O Ser Humano tem o livre arbítrio para escolher onde e como desenvolver suas potencialidades.

Todo desenvolvimento para o bem acontece pela sabedoria. Todo desenvolvimento para o mal acontece pela inteligência. A sabedoria vem de Deus, e a inteligência é própria do Ser Humano.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 35-36, 6.37).

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o Planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23).

O Ser Humano depende inteiramente de Deus (At 17.28 - pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração).

O Ser Humano só tem significado de vida em Jesus Cristo E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor (2Co 5.17 e Rm 14.8).

Visão Holística do Ser Humano

O Ser Humano Manifesta Emoções

O Ser Humano é uma Trindade que Manifesta Emoções (alma), Sentimentos (espírito) e Sensibilidade (corpo). Podendo se confundir na localização da fonte geradora, confundindo as expressões das sensações.

O Ser Humano Cria Seus Próprios Planos

O Ser Humano cria seus próprios planos fazendo uso do seu livre arbítrio. Direcionando sua vida em busca do TER ou do SER.

De uma forma ou de outra, quem busca TER, TERÁ; quem busca SER, SERÁ. Cada pessoa é o que pensa ser (Pv 23.7). Dada a decisão pessoal, Deus garante o seu cumprimento (Jo 1.11-13, 3.5-6, 35-36, 6.37)

Os Planos do Ser Humano, por mais perfeitos que pareçam, estão sempre errados, levando ao erro o planejador. Sempre o Ser Humano necessitará do resgate de Deus (Is 55.8-9, Ro 3.23)

Mas Deus tem seu propósito firmado

Deus tem seu propósito firmado sobre o Ser Humano, desde antes da fundação do mundo. Ele nos criou para vivermos em eterna comunhão com Ele. Mas, dotando o Ser Humano de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, deu liberdade para que tomasse decisões. Nas decisões tomadas pelo Ser Humano, uma foi contra Deus, em desobediência. Com a desobediência quebrou-se a comunhão, gerando a separação entre o Ser Humano e Deus, estabelecendo uma nova relação com Deus, consigo e com o próximo (Gn 1, 2 e 3).

Deus anunciou sua providência, preparada antes da fundação do mundo (I Pe 1.20), "O Cordeiro", que um dia seria oferecido em sacrifício para retornar o Ser Humano à Plena Comunhão (I Co 1.9). Deus propõe retorno (mudança) e oferece o meio - Jesus Cristo (Jo 1 e 3).

Jesus se apresenta afirmando que Ele é a vida, pode dar vida, e oferece a vida, alertando para o engano da vida que se pensa ter, sendo esta - morte. Ele mostra os dois caminhos quando afirma: "eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;... (Jo 10.10).

A Estrutura do Ser Humano

Deus nos criou:

Ser Humano numa estrutura tridimensional - Corpo - Alma - Espírito, num processo de montagem: 1) formação do corpo; 2) sopro do espírito; e 3) tornando-se alma (Gn 1.26 e 2.7). Ele o criou para viver em eterna comunhão com Ele, dotando-o de Livre Arbítrio, fazendo-o Sua Imagem e Semelhança, um Ser Tridimensional.

Jesus considerou o Ser Humano como SER TOTAL, atendendo-o em todas as suas partes:

1) Alimentou o corpo - tomou os sete pães e os peixes, e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos discípulos, e os discípulos á multidão (Mt 15.36);

2) Confortou a alma - E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas (Mc 6.34);

3) Salvou o espírito - ...desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,... (I Pe 2.2) ... O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.(Jo 3.6) Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.(Mt 26.41).

São três estruturas interligadas e interdependentes:

1. Estrutura Física - Corpo - onde reside a força e o instinto, composto de nove sistemas: a) Respiratório; b) Circulatório; c) Nervoso; d) Digestivo ; e outros mais. Cada sistema com seus organismos. Cada organismo com seus órgãos. Cada órgão com suas funções. Cada função com suas tarefas. Cada tarefa com seus efeitos.

2. Estrutura Psicológica - Alma - onde reside a inteligência e o poder volitivo, composta de elementos: a) Vontade; b) Emoção; e c) Mente. Sendo parte Imaterial, age sobre a matéria, se materializando para se realizar, usando a mente para manifestar a vontade, criando emoções pelos efeitos. Cada efeito com suas interpretações. Cada interpretação com seus valores. Cada valor com sua relatividade e poder de realização.

3. Estrutura Espiritual - Espírito - onde reside a sabedoria divina, composto do Sopro de Deus, que procede dEle para nos dar vida terrena, e voltará a Ele para a vida eterna.

O Criador Nos dotou:
De Personalidade, Caráter,
Canais de Comunicação e Natureza.

A Personalidade é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação. Na parte comportamental e relacional teremos a manifestação do caráter, ligado à natureza.

O Caráter é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo e com Deus. Ele é formado de fora para dentro, pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências. Ele está sempre em alteração: formando-se, deformando ou transformando.

Os Canais de comunicação são formas de percepção, processamento e comunicação, determinados pela estrutura bio-física-química-psicológica, que levam as pessoas a se comportarem interna, desde sua percepção, processamento, comportamento, e externamente, no relacionamento e comunicação.

Podendo ser:

- a) **Visual** - evidenciado na imagem, gestos, divagações, sonhos e planos;
- b) **Auditivo** - evidenciado no som, palavra, lógica e horizontalidade;
- c) **Cinestésico** - evidenciado na sensibilidade, afeto, toque, irritação e emoções.

A Natureza Foi dada de duas formas por Deus.

Inicialmente, a **Natureza Carnal** (Gn 1.26). A Carne foi criada por Deus de forma “muito boa” (Gn 1.26 e 31, 3.1-19), mas o pecado, pela desobediência, gerou a tendência carnal, maldosa, decaída da graça.

Com a salvação, oferecida por Jesus e operada pelo Espírito Santo, a carne continua a mesma. Porém, agora, podendo ser dominada pelo espírito (Jo 3.6-7 e IPe 1.5-6)

Posteriormente, a **Natureza Espiritual** (Jo 3.6-7). Esta natureza dada pelo Espírito Santo capacita o ser humano para vencer a carne (Ro 8.4).

O Espírito veio de Deus e retornará a Ele. Em que condições vai retornar, cada pessoa vai decidir enquanto viver. Na condições em que retornar, passará a eternidade (Jó 32.8; Jo 1.1-12; 3.1-8, 16-17, 35-36; Mc 16.16; ICo 6.17; Ap 21.1-8.

A Mente Humana

A Mente humana pode experimentar pelo menos três situações distintas:

1) Mente Espiritual - Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.16) - Fl 4.7.

2) Mente Carnal - Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuatedo, sem motivo algum, na sua mente carnal (Cl 2.18) ; - Tt 1.15.

3) Mente Transformada - Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei(Hb 10.16), - Ro 12.1-2; Fl 4.8.

A Saúde Mental é tão importante quanto a Saúde Espiritual e a Saude Corporal. E a mente adoece com maior facilidade e mais rapidamente que o corpo. A mente parece reagir menos aos ataques maléficose que o corpo. Ficando mais fácil ter-se doença mental. A mente pode, por si só, gerar doença mental: Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas (Tt 1.15).

A Psicoterapia trata das doenças mentais em específico, tomando a mente como sendo o “Campo Psicológico” ou “A Psiquê” do Ser Humano. Assim sendo, tem uma apresentação técnica e científica diferenciada e própria. Bem como sua abordagem e processo de tratamento.

Para a Psicoterapia a mente humana se apresenta composta de “Consciente, Pré-consciente e Inconsciente”, como banco de dados, e “Id, Ego e Superego, como áreas dos comportamentos.

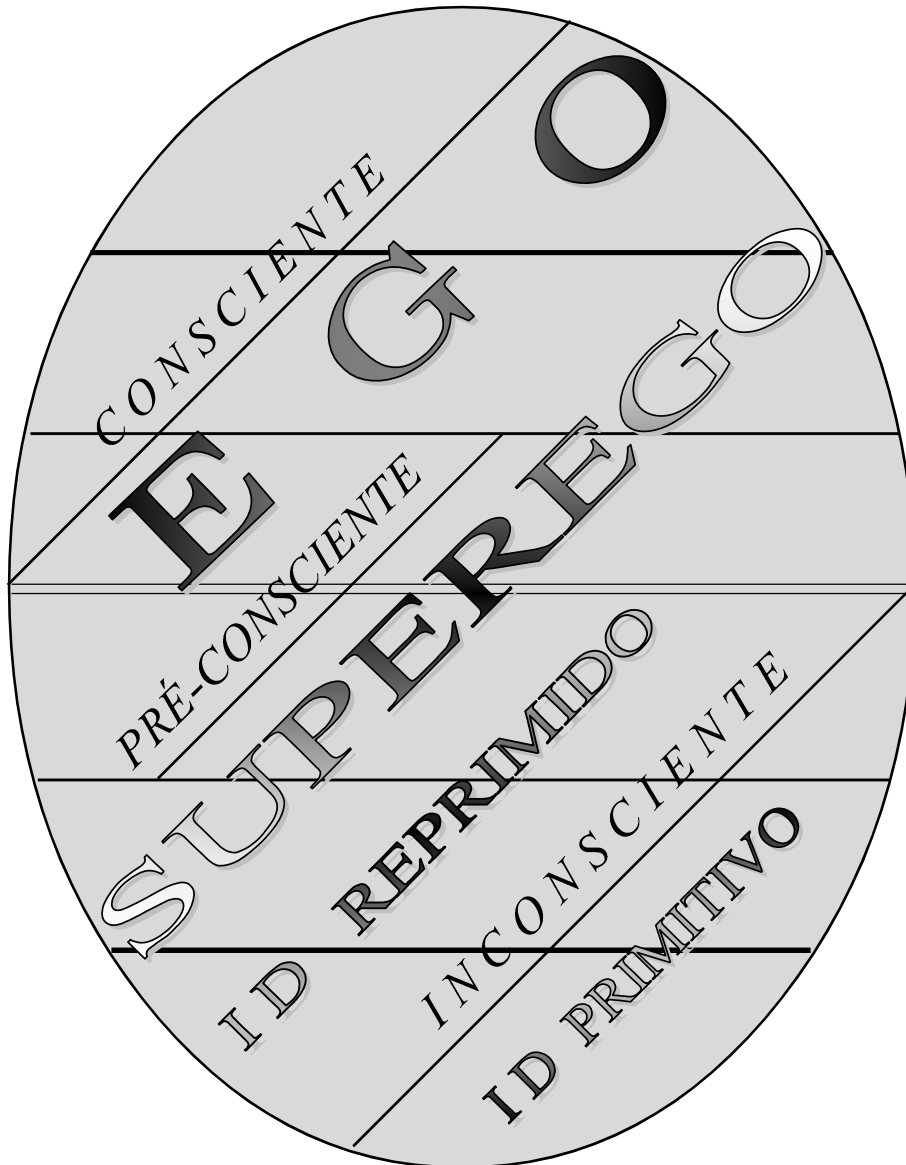
A Psicoterapia é um tratamento específico com a mente humana, muito eficiente, utilizado e reconhecido em todo o mundo, cujos ramos mais destacados são a Psiquiatria, a Psicologia e a Psicanálise.

A Mente Humana exerce importância fundamental na vida. Por isto, deve ser cuidada, tanto na fase educativa - antes que aconteça, como na fase procedimental - quando está acontecendo, quanto na fase curativa - quando já aconteceu.

Muitas das neuroses são ocasionais pelo fato de o indivíduo ter uma vida em desarmonia com o propósito pelo qual foi criado. Uma das abordagens que o psicoterapeuta cristão tem de fazer é detectar se seu paciente crê ou não na Bíblia como Palavra de Deus. Ao avaliar este fato vamos encontrar três grupos de pacientes: a) os que crêm que a Bíblia é a Palavra de Deus; b) os que têm dúvidas, não sabem se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus, e c) os que acreditam que a Bíblia não é a Palavra de Deus. (Machado. 1993, pg. 79)

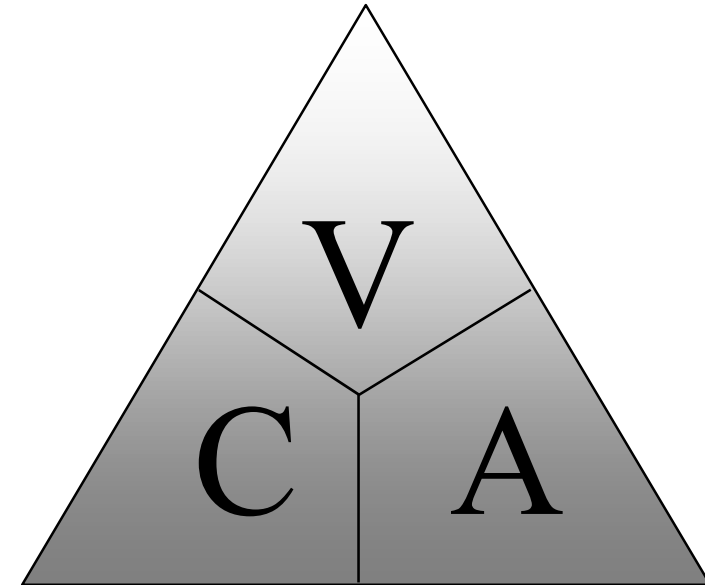
COMO FUNCIONA A MENTE HUMANA

O APARELHO PSÍQUICO



O SER HUMANO

EM ESTRUTURAS - Interligadas e Interdependentes



Equilíbrio

E = Espírito C = Corpo A = Alma

Traços da Personalidade (Cromossomos)

Egoísmo (%) Objetividade (%)

Decisão (%) Liderança (%)

Traços do Caráter (Como Somos)

Relacionamento com os Meios - de fora para dentro

Canais de Comunicação

Cinestésico - Auditivo - Visual

BASE BÍBLICA - Gn 1.26, 2.7; Jo 3.6; ITs 5.23; Hb 4.12

...que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste (Sl 8.4-5).

Ajuda do Alto para Auto Ajuda

1. O PROPÓSITO - O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES

“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”(Mt 6.33).

AJUDA DO ALTO

Esta Proposta sintetiza nossa crença de que só Deus conhece completa e perfeitamente o Ser Humano, criado perfeito e equilibrado, Obra completa de Suas Mãos, Sua Imagem e Semelhança, com liberdade e autoridade para agir, crescer, frutificar, e dominar a terra (Gn 1.26-28).

Este Ser perfeito e livre decidiu desobedecer a Deus, trazendo sobre si o desequilíbrio, a doença e a MORTE, sendo acudido prontamente por Deus com a promessa de resgate (Jesus) e providências imediatas (vestimentas e orientação) (Gn 2.16 e 3.1-21). Por isto, só Deus sabe quando este Ser apresenta defeito, bem como, só Ele sabe como conserta-lo.

Somente o Criador tem os recursos e os meios suficientes e perfeitos para realizar a restauração (Cura) do Ser Humano (Jo 1.1-12 e Is 61.1). Ele nos abençoa completamente: no corpo, na alma e no espírito (1Tes 5.23). Cuida do Ser Humano nos mínimos detalhes: juntas, medulas, sentimentos pensamentos, alma e espírito (Hb 4.12).

Jesus veio para dar Vida ao Ser Humano, vida com qualidade e quantidade, o Inimigo veio para roubar, destruir e matar - eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; (Jo 10.10). Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes (Lc 9.12). Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido (Lc 19.10).

PARA AUTO AJUDA

Todo Ser Humano que desejar pode buscar os recursos de Deus declarados em sua Palavra, o poder do sangue do Senhor Jesus e a ajuda do Espírito Santo para a cura total: no espírito, na alma e no corpo, manifestando fé e se orientando pela Palavra de Deus - Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16).

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1.7 e 9). Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede (Jo 6.35).

“Ajuda do Alto Para Auto Ajuda”

Psicoterapia e Cura - Primeira Terapia: Auto reconhecimento de si e de Deus.

Primeira Terapia

Ajustar-se à Verdade de Deus. Colocar na mente as verdades eternas sobre si, limpando a mente das crendices culturais e convenientes.

Quem decidiu sobre a minha existência, se eu ia existir ou não?

Ele acertou ou errou?

Quem me gerou, me formou e me deu completa estrutura?

Ele acertou ou errou?

Quem me trouxe ao mundo?

Quem me sustenta completamnte?

De quem eu dependo completamente?

A quem eu devo prestar contas da minha vida?

Deus me deu a vida e a autoridade para viver.

Quanto as pessoas que discordam da minha existência, da estrutura que Deus me deu, da liberdade e autoridade para viver, uso a autoridade e a liberdade que Deus me deu e peço que vão cuidar de suas vidas, caçar o que fazer. Me deixem em paz para viver a vida que Deus me deu. A Ele prestarei contas por gratidão.

Na minha vida tenho duas pessoas que tem condições para me amar, me aceitar, me assumir e cuidar de mim: Deus e eu.

Eu sinto que Deus me ama, me aceita, me assume e cuida de mim.

Falta eu me amar, me aceitar, me assumir e cuidar de mim. Para mudar esta situação eu necessito de um MILAGRE, uma ação de Deus. Peço e busco lembrando os seus cuidados no momento presente e em toda a minha vida. Visualizo o meu nascimento, minha geração com todas as providências de Deus. Me assumo diante de Deus e fimo um compromisso pessoal com Ele para me amar, me aceitar, me assumir e cuidar de mim.

Início uma nova vida, eu e Deus.

Segunda Terapia

Limpar o lixo da vida. Jogar a sujeira fora. Lembrar as declarações de Deus a meu favor:

Filhos não pequem, errem e não cometa injustiça. Mas, se isto acontecer, lembrem que temos um advogado que nos defende imediatamente junto ao Pai; Jesus Cristo, seu Filho. E, se lembramos quem pecou, qual foi o pecado e o efeito desse pecado, Deus é fiel e justo para nos perdoar. E o sangue do seu Filho Jesus Cristo tem o poder de nos lavar, limpar, purificar, santificar, libertar e dar vida nova.

Basta mentalizar o filme da minha vida, lembrando as cenas ruins, lavando cada cena.

Posso fazer isto mentalizando um cinema, passando o filme da minha vida, lavando as cenas ruins, lembrando que o poder do sangue do Senhor Jesus me limpa a mente de todos os sentimentos ruins, enquanto eu lavo as cenas do filme, limpando as minhas memórias.

Como realizar a terapia: Lembrar de um cinema. Me colocar, diante da tela a quinze metros de distância. Imaginar uma mangueira de bombeiro com muita água quente, sabão e muita espuma. Dirigir o jato para as cenas ruins. Manifestar minha fé no poder do sangue do Senhor Jesus, crendo na promessa de Deus. E lavar cada cena ruim da minha memória, enquanto Deus limpa a minha mente.

É uma manifestação de fé que inicia clamando a Deus que limpe os sentimentos ruins, crendo na Palavra que declara a verdade e a promessa, e exercitar a fé realizando o exercício mental.

Abrir os olhos e iniciar uma nova vida.

Terceira Terapia

Resolver os conflitos. Acertar as diferenças, injustiças e maldades nos relacionamentos. Tanto o que foi cometido contra mim, quanto o que eu cometi contra o meu próximo.

Deus é o maior interessado em encerrar os conflitos. Ele sacrificou o próprio Filho Jesus Cristo para encerrar todos os conflitos, tanto os conflitos entre Ele e nós, bem como os conflitos entre eu e o meu próximo.

Como realizar este milagre:

Primeiro - Lembrando da declaração da Palavra de Deus (Filhos não pequem, não errem, não cometam injustiça, mas, se isto acontecer, lembrem que temos um advogado que nos defende imediatamente junto ao Pai: Jesus Cristo, seu Filho. Ele nos perdoa de todos os pecados. Resolve todos os conflitos.

Segundo - Voltando a infância. Me assumindo diante de Deus. Exercitando minha fé na sua Palavra. Lembrando todos os conflitos. Entregando todas as pessoas que conflitaram comigo nas mãos e no domínio de Deus.

Terceiro - Pedindo a Ele que faça a sua Justiça com as pessoas que cometeram maldades comigo, deixando com Ele o meu perdão para que Ele perdoe a cada um, quando quiser. Solicitando a Ele que me tire o sentimento ruim que estas pessoas geraram em mim.

Quarto - Entregando nas suas mãos as pessoas que eu maltratei, solicitando que Ele cure cada uma, e me livre da culpa, que Jesus Cristo já pagou.

Quinto - Solicitar a Ele que me dê vida nova, livre de culpa e de sentimentos ruins.

Abrir os olhos e iniciar vida nova, alegre, feliz e confiar em Deus.

Quarta Terapia

Resolver os relacionamentos e vencer o medo, a insegurança e a falta de domínio próprio. Conjugando os recursos de Deus com os meus recursos.

Deus já disponibilizou todos os recursos e meios para nos tornar vencedores, vitoriosos e realizadores. É só ajustar com Ele o pensamento, o sentimento, a vontade e a ação. Ele coloca todos os seus recursos e meios à nossa disposição para serem usados a nosso favor: o poder, a graça, a misericórdia, o amor, o perdão e muitos outros.

Ele já nos deu o conhecimento, a experiência, a habilidade, o poder de decisão e a liberdade para agir.

Para vencer o medo, a insegurança e a falta de domínio próprio basta juntar os recursos de Deus com os nossos recursos e exercitar a nossa fé e a nossa mente.

De igual forma podemos ajustar, corrigir e refazer nossos relacionamentos. Também nos fortalecermos nEle e na força do seu poder para vencer as dificuldades e barreiras, bem como aproveitar todas as oportunidades e vencer em todos os relacionamentos.

Como realizar este milagre:

Primeiro - Lembrando da declaração da Palavra de Deus (Aquele que crê em mim, faz o que eu faço e fará coisas maiores... - Jo 14.12).

Segundo - Escolher três recursos de Deus, juntar com meus recursos e pronunciar para Deus e para mim: Limpar todo medo, insegurança e falta de domínio próprio - em nome do Senhor Jesus.

Terceiro - Escolher quantos recursos de Deus que eu quizer, juntar com os meus e pronunciar para Deus e para mim: Fortalecer, no Senhor e na Força do seu Poder - em nome do Senhor Jesus.

Quarto - Relacionar os relacionamentos a serem ajustados. Escolher os recursos de Deus que eu quizer, juntar com os meus recursos e pronunciar: Ajustar, corrigir e refazer, todos os relacionamentos - em nome do Senhor Jesus.

Quinto - Escolher todos os recursos de Deus que eu quizer, juntar com os meus recursos e pronunciar para mim e para Deus: Vencer em todos os relacionamentos, para a glória de Deus e para minha vitória - em nome do Senhor Jesus.

Personalidade e Caráter

HALL apresenta distinções marcantes sobre personalidade e caráter:

“Embora os termos personalidade e caráter tenham sido muitas vezes usados intercambiavelmente, Allport demonstrou que tradicionalmente a palavra caráter tinha relação com um código de comportamento em termos do qual os indivíduos ou seus atos são avaliados. Assim, ao descrever o caráter de um indivíduo, muitas vezes se emprega a palavra ‘bom’ ou ‘mau’. Allport sugeriu que caráter é um conceito ético e afirmou: ‘ nós preferimos definir o caráter como a personalidade avaliada, e a personalidade como o caráter sem valorização’ (1961, pg. 32) (Hall, 2000, pg. 229).

A Personalidade é a grande marca de Deus em nós que jamais se repete, porque Deus é infinitamente criativo. Ela manifesta a nossa maneira de SER. Nesta personalidade dada por Deus estão incluídos: corpo, alma, espírito, natureza e canais de comunicação.

O Caráter é a nossa forma de comportamento e relacionamento; conosco, com o próximo, com a natureza e com Deus. Ele é formado pelos conhecimentos e experiências, e ditado pelas conveniências e convenções.

É na parte comportamental e relacional que teremos a manifestação do caráter. Ele está sempre em mudança (formação, deformação ou transformação). Reside na mente e obedece às conveniências e convenções. (Ef 4).

Todo caráter tem valor, positivo ou negativo. Mas quem determina o verdadeiro valor do caráter é a Palavra de Deus. A conformidade do caráter com a mente de Cristo gera um comportamento conhecido nas relações, e, por isto, recomenda o comportamento adequado:

Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo (Mt 10.41).

E qualquer que tiver dado só que seja um copo d’água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão (Mt 10.42).

É pela mudança constante e positiva do caráter que se chega à plenitude da varonilidade, à estatura perfeita, à semelhança de Cristo. Pela renovação da mente se transforma o caráter e aperfeiçoa o relacionamento com Deus, consigo e com o próximo (Ro 12.1-2 e Ef 4.13).

Personalidade

O termo "Personalidade" é entendido e tomado de várias formas, pelos vários campos da ciência humana.

Calvin S. Hall apresenta as seguintes notas sobre a personalidade:

"Embora no uso comum da palavra personalidade possa parecer considerável, ela é superada pela variedade de significados atribuídos ao termo pelos psicólogos. Em um exame exaustivo da literatura, Allport (1937) extraiu quase cinquenta definições diferentes que classificou em algumas categorias amplas (Hall, 2000, pg. 32).

"Ele as classificou conforme se referiam à (1) etimologia ou história inicial do termo; (2) significados teológicos; (3) significados filosóficos; (4) significados jurídicos; (5) significados sociológicos; (6) aparência externa; e, (7) significados psicológicos." (Allport in Hall, 2000, pg. 228).

"Uma definição de personalidade deve refletir os elementos duradouros e recorrentes do comportamento, bem como os elementos novos e únicos." (Murray in Hall, 2000, pg. 195).

"A personalidade é o agente organizador ou governador do indivíduo. Suas funções são integrar os conflitos e as limitações aos quais o indivíduo está exposto, satisfazer suas necessidades e fazer planos para a conquista de metas futuras." (Idem, pg. 195).

"A personalidade está localizada no cérebro: 'Nenhum cérebro, nenhuma personalidade.'" (Idem, pg. 195).

De igual modo o termo "Estrutura da Personalidade" é apresentado de várias formas, pelos vários estudiosos.

Hall apresenta a estrutura defendida por Freud: "a personalidade é constituída por três grandes sistemas: o id, o ego e o superego". (Freud in Hall, 2000, pg. 53),

Dentro deste universo de definições entendemos que:

Caráter

Conceito e formação do Caráter.

"O termo caráter vem do grego kharakter, que significa distintivo. Caráter, portanto é marca formada pela aprendizagem, aparência moral.

Todo pessoa tem qualidades que o distingue. Essas qualidades constituem o seu retrato moral.

Os fatores hereditários lhe transmitem as tendências instintivas e as disposições, qualidades que atuarão fortemente sobre ele.

O caráter é, pois, o resultado de um conjunto de fatores que atuam sobre o indivíduo" (Ferreira, 1971, pg.33).

"Na formação do caráter, a vontade desempenha um grande papel. Sem ela, o indivíduo não poderá dar a orientação que é indispensável para que o mesmo seja cristalino.

O lar é a grande oficina onde o caráter começa a ser forjado, onde as virtudes modelam o homem, onde a alma se acrisola com as lições de amor. Educar é plasmar caracteres. Erasmo asseverou: 'A mãe que não é a primeira educadora é madrasta.'

Na formação do caráter concorrem o amor, a verdade, o senso de justiça, o espírito de sinceridade.

Muitas influências e muitos fatores concorrem para a formação do caráter. Todavia, a força de vontade do indivíduo é o segredo de seu sucesso." (Ferreira, 1971, pg.33).

É evidente que as influências do meio concorrem poderosamente para a formação do caráter. Se o ambiente é sadio e bons princípios, o caráter será bem formado. Se o ambiente for doentio, o caráter será deformado.

A educação recebida, no lar, na escola ou na sociedade, influenciam poderosamente na formação do caráter. Porém, cabe à pessoa dirigir e controlar sua vontade em direção ao bem. Um caráter cristalino dificilmente será poluído ou deformado.

O caráter é um conjunto de hábitos, firmeza de comportamento, uma questão de formação e educação (um aprendizado).

O Caráter constitui-se em nossa maneira de relacionar.

O Caráter do mundo demonstra a maneira do mundo se relacionar.

O Caráter cristão demonstra a maneira do cristão se relacionar.

E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai (Fp 2.22).

Paulo declara que devemos ter a mente de Cristo (1Co 2.16).

Os Nove Tipos de Ego

EGO 1 (Ira):

Exigente, autocrítico, severo, desvalorização do prazer e supervalorização de dever, falta de espontaneidade, sentimento de ser "mais" educado e civilizado que os outros, metódico, organizado, perfeccionista, sentido do correto, do justo e da media certa, ideologia corretiva; justiceiro, dominante, intolerante, rígido, bem intencionado, moralista, ressentido, agressividade controlada, austero, ideologia pacifista, cabeça dura, escrupuloso.

EGO 2 (Orgulho):

Rebelde; não submisso, superprotetor, sensibilidade, tátil, impaciente, voluntarioso, bondoso, carinhoso, atrevido, impulsivo, adulator altivo, imaginativo, fantasioso, exagerado, emocional, dramático, histriônico, teatral, orgulhoso, seguro de si, não convencional, carente de carinho, empático, sedutor, aventureiro, impulsivo, inconseqüente, atração pelo luxo, possessivo, carinhoso, carente, adulator de si mesmo, fantasioso, imaginoso, mistura de realidade e fantasia.

EGO 3 (Vaidade):

Alerta, ligado, desejo de sobressair, eficiente, ativo, brilhante, boa presença, progressista, valorização da eficiência e dos resultados, afetado no trato, tendência a. aparentar, busca do êxito e do brilho, intolerância no fracasso, desejo de agradar, superficialidade, conflitos de identidade, superficialidade empático, independente e controlador, racional, calculista, usa a sedução generalizada para o enaltecimento do próprio valor, mede-se pelo o que faz ou produz ou aparenta.

EGO 4 (Inveja):

Má imagem de si mesmo, facilidade de sofrer, frustrado, invejoso, sensível, intenso, inseguro com sentimentos de inferioridade sentimento de ser especial e necessidade de trato diferente, supervalorização do outro e desvalorização de si, dependente, nostálgico, refinado, sensibilidade ao sentimento de rejeição e abandono, esforçado, pena de si mesmo, competitivo e envergonhado.

EGO 5 (Avareza):

Distanciamento, controle afetivo sentimento de torpeza, mesquinho, avarento, introvertido, fechado, rebeldia intelectual concorda por fora e por dentro tern suas opiniões, sentimento de culpa e tendência a carregar culpa, pouco envolvimento, evita comprometer-se, tímido, arredo, reservado, independente por dentro e econômico, frio, vulnerável, solitário, meio esquisito, peculiar, tendência a abstração generalizada, evitando o concreto, medo de ser tragado, observador.

EGO 6 (Covardia):

Auto acusação, culpa, desconfiado e leal, necessidade de segurança para sair da dúvida, conflitos internos, sarcásticos, irônico, pensamento obsessivo impulsivo, angústia, ansiedade, medo de enganar-se, medo de compromissos afetivos, medo de ser frágil e vulnerável, ação inibida pela duvida, defensivo para não se sentir acovardado, desconfiado, oscilação entre autoritarismo e submissão, impositivo, precavido, alerta, desconfiado com antenas ligadas ao perigo oculto.

EGO 7 (Gula):

Persuasivo, convincente, falante, astuto, idealista, indulgente, tolerante, serviçal, rebeldia não explicita, busca a comodidade e o prazer, atração pelas fronteiras do conhecimento, racionalizador, explica e justifica tudo, evita contato com o vazio interior através de idéias se planos, quer ter autoridade intelectual e dar a ultima palavra, dificuldade de renuncia ao que excita e da prazer, busca de prazer, sedutor, criativo de tiradas imaginosas, alegre, simpático, espertinho, busca atalhos vantajosos.

EGO 8 (Luxuria):

Desconsiderado, astuto, duro, agressivo, intenso, luxurioso, impulsivo, tende ao exagero, pratico, preguiça de abstrações intelectuais, atração ao poder, autônomo, desprezo a fraqueza, sem piedade com os vencidos, direto, verdadeiro, generoso, magnânimo, aproveitador, cínico com valores estabelecidos, hedonista, intolerância a frustração, cumplicidade com patota fora de lei, dominante, avassalador, passa por cima pouco sensível, explorados e pouco escrupulo.

EGO 9 (Preguiça):

Super adaptado; evita conflitos, busca de comodidade harmônica, pensamento pratico e concreto, atenção dispersa, desconexão, resignação, pouca interioridade muito fazedor de coisas, modesto, tendência a vivera vida de outros, rotineiro, convencional, hábitos regulares, abnegado, sentido comum, bom senso, descrença falta de sutileza, jovial, amistoso, dificuldade de centrar m si, disperso, passividade agressiva, rotineiro, ações automáticas, sabedoria proverbial, simplismo.

Temperamento

Lemos no "Aurélio": temperamento - [Do lat. temperamentu.]

1. Estado fisiológico ou constituição particular do corpo; compleição.
2. O conjunto dos traços psicofisiológicos de uma pessoa, e que lhe determinam as reações emocionais, os estados de humor, o caráter.

Temperamento tem muito mais a ver com estados mentais e emocionais do que com estrutura (Personalidade). Está muito mais ligado a equilíbrio e desequilíbrio. Logicamente, tem a ver com estrutura, a parte determinante do temperamento real. Mas, o que apresenta mais forte e visível é o desequilíbrio.

Muitos autores tentaram descrever temperamentos apresentando bases diversas, cada um com seus fundamentos.

Cada sistema apresenta boas idéias e algumas verdades. Mas, todos eles tem dificuldades no campo prático.

Temperamento é um conjunto de fatores: a) Mentais (da mente - memória/espírito); b) emocionais (dos sentimentos/experiências); c) físicos (massa e forma); e, ainda, influencias externas e conveniências pessoais.

O temperamento é uma reação do ser humano em seu conjunto.

É uma resposta. Uma forma de agir e de comportar.

Ele pode e é influenciado pelos acontecimentos externos, confrontado pela estrutura pessoal, dentro de um quadro de valores, conveniências e estados (físico, emocional e psíquico).

O Temperamento pode ser equilibrado (verdadeiro), ou desequilibrado (doente). Pode ser estrutural (natural) expresso pelo ser humano holístico, ou adquirido (cultural/habitual/traumático).

Ele pode ser estudado, educado, reformado e transformado.

Quando se tem o domínio próprio, o temperamento será sempre verdadeiro, pessoal, racional, produtivo, realizador. Pode estabelecer boas relações, empatia e aproximações de pessoas. Pode causar antipatia e distanciamento de pessoas pela diferença de personalidade.

Quando se está em desequilíbrio, o temperamento será sempre doentio, impessoal, estúpido, desgastante, destruidor. Pode estabelecer péssimas relações, raiva e ódio, distanciando as pessoas.

Temperamento doentio, quase sempre, é um reflexo de mentira, medo e insegurança. Está ligado muito mais a fatores externos do que a qualidades pessoais.

O temperamento como parte do processo de fazer ou deixar de fazer, influencia fortemente nos resultados, trazendo inevitáveis conseqüências.

PNL aplicada às Atividades Diárias da Vida

A PNL se baseia em como usamos nossos sentidos.

Prestamos atenção no mundo exterior e coletamos informações utilizando nossos cinco sentidos:

A alegria, o prazer, a compreensão e a agudeza do pensamento, tudo que faz com que a vida valha a pena de ser vivida vem através de nossos sentidos.

Atenção Interna

A atenção e direcionada através dos sentidos. Prestando atenção no exterior, você enriquece seu pensamento. Prestando atenção no interior, você se torna mais sensível a seus próprios pensamentos e sentimentos, mais seguro de si e mais capaz de dar atenção ao exterior.

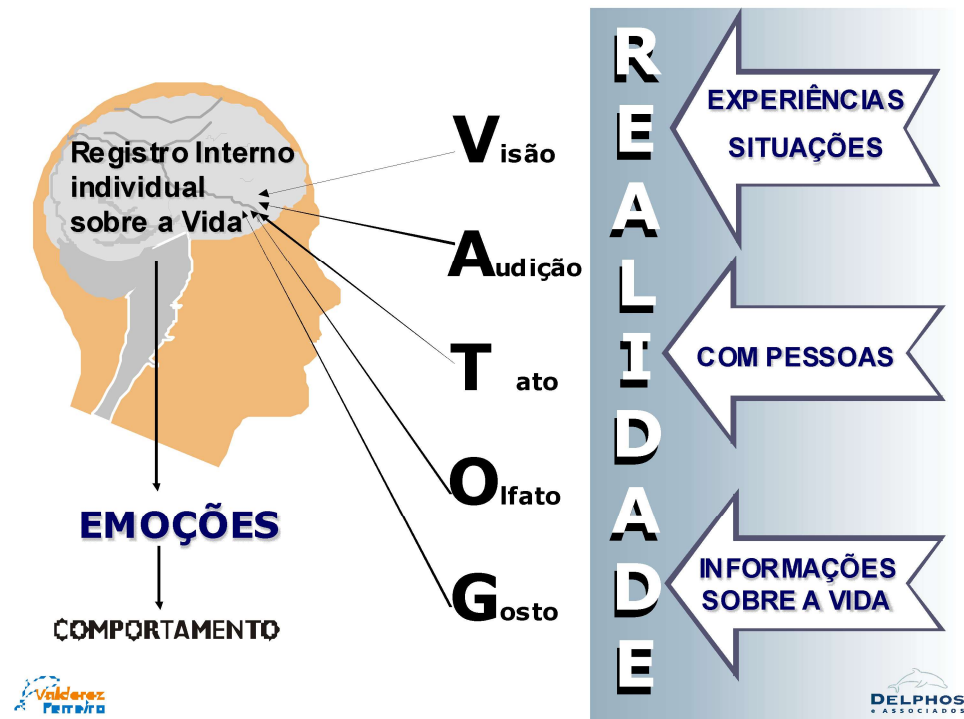
Atenção Externa

Nossa atenção consciente é limitada a cerca de sete coisas, mas heii muito mais que notamos de forma inconsciente. A PNL cresceu através da modelagem - observando diferenças que outras pessoas não haviam notado antes, diferenças que acabaram por se mostrar significativas. A PNL presta atenção nos movimentos dos olhos, por exemplo. Quando você estuda PNL, se torna consciente de movimentos dos olhos de uma forma pela qual jamais o fizera antes, muito embora sempre estivessem lá. O que mais poderia estar lá fora em seu ambiente que é significativo, mas ainda não percebido?

Algumas coisas passam despercebidas porque as pessoas favorecem um: sentido. Você pode notar muita coisa visualmente, mas ouvir pouco. Após falar com alguém, você poderei lembrar muito bem sua aparência, mas não estar tão claro quanto ao que disse ou a seu tom de voz. Você pode ouvir bem, mas não ser visualmente perspicaz. Após uma conversa, pode se lembrar do que foi dito e das nuances de tom de voz, mas não se lembrar bem da aparência (pessoa ou de seus trajes). Você pode prestar atenção principalmente no tato. Pode se lembrar primariamente de sentimentos e emoções e intuições de uma conversa, talvez um sentimento de empatia, mas não estar tão certo quanto detalhes do que foi dito ou da aparência da outra pessoa.

A maneira de se desenvolver é exercitar seus pontos fracos. Separe certas horas para deliberadamente prestar atenção com seus sentidos mais fracos. Você não se sentirá à vontade, mas aprenderá mais.

Se você sempre fizer o que sempre fez, sempre obterá o que sempre obteve. E há sempre mais.



Atenção Interna

Do que você tem consciência em seu corpo?

Freqüentemente, tentamos apagar sinais de que não gostamos em vez prestar atenção neles.

Quando você presta atenção, é capaz de compreender apreciar a si mesmo em um nível mais profundo. Isto é parte de *acompanhar seu próprio ritmo* - simplesmente estar consciente de seus pensamentos, sentimentos, emoções e estados sem necessariamente tentar mudá-los. Quando mais nos tornarmos conscientes de nosso mundo interno, mais apreciaremos quem somos e nos conheceremos melhor.

A consciência interna sistemática é denominada "inventário pessoal".

Realizando um Inventário Pessoal

Sente-se, quieto, por alguns minutos e torne-se consciente de seu corpo.

De que mais tem consciência?

O que você sente em seu corpo?

Não tente mudar coisa alguma, apenas observe, sem julgar.

Que pensamentos tem?

Olhe para suas imagens mentais, se as tiver no momento.

Quais as qualidades dessas imagens?

Elas se movem com rapidez ou devagar, ou estão imóveis?

Onde em seu campo visual se localizam?

A que distancia parecem estar?

Que sons você ouve em sua mente? Esta falando consigo mesmo?

Que tipo de qualidade de voz isso tem? Há outros sons?

De onde parecem estar vindo?

Como esta seu senso de equilíbrio?

Você se sente como se estivesse se inclinando muito para um lado, ou para trás ou para a frente?

Em que estado emocional você esta?

Qual sua emoção predominante?

Esteja consciente dela sem tentar mudar coisa alguma.

Volte para o momento presente.

Um inventário não procura mudar alguma coisa, apenas prestar atenção internamente.

As diversas partes dentro de cada ser humano



O Mapa e o Território

De maneira simples o mapa é constituído de tudo que podemos ver na parte externa. É a realidade dos fatos como eles se apresentam. Um acidente, um ráio, uma flor que abre, um cachorro que late, uma criança que grita.

Todos os fatos e acontecimentos (mapa) tem uma representação interna ditada pelas experiências. Vivenciar a experiência é de cada um, isto é o território.

Uma diferença muito grande separa as duas coisas e determina que o Mapa Não é o Território. Loto o Território, o território não é o mapa.

Cada pessoa tem suas experiências anteriores, e por isto, cada pessoa tem seu território. Como cada conjunto de experiências pessoais são diferentes, cada território é diferente.

A importância e significado de um fato é diferente para cada pessoa. Quando estas diferenças são ignoradas geram dificuldades de relacionamentos, discriminação, preconceito e julgamentos errados.

A Neurolinguística oferece recursos e conhecimentos para perceber isto e criar comportamento adequado livre dos ruídos de comunicação e atrito de relacionamento..

Emoções Limitantes

Ansiedade	Intolerância
Auto-crítica	Mágoa
Ciúme	Medo / Pânico
Cobrança	Medo da Solidão
Convencimento	Medo de Falhar
Culpa	Medo do Fracasso
Dependência	Ódio
Depressão	Preocupação
Desânimo	Protelação
Frustração	Raiva
Humilhação	Rejeição
Impaciência	Ressentimento
Incapacidade	Timidez
Inflexibilidade	Tristeza
Insatisfação	Vergonha
Insegurança	Vícios

Recursos Interiores

Aceitação	Harmonia
Alegria de viver	Independência
Amor	Liberdade
Auto-confiança	Merecimento
Auto-controle	Objetividade
Auto-estima	Paciência
Autonomia	Paz
Capacidade	Persistência
Compreensão	Pró-atividade
Coragem	Prosperidade
Decisão	Realização
Determinação	Satisfação
Dinamismo	Segurança
Equilíbrio	Sucesso
Felicidade	Tolerância
Flexibilidade	Valorização

6 Eus pensantes: Uma cor de chapéu para diferenciar

<p>Eu do chapéu preto <u>O Crítico</u> Julgador/Rotulador Tendência Negativista Reclamador/Desconfiado Responsável pelas defesas EGO: "Já sei tudo"</p> 	<p>Eu do chapéu vermelho <u>O Emocional</u> Dor / Sofrimento Perdas/Falta de Afeto Decepção Humilhação/Exigência Vítima do Poder</p> 
<p>Eu do chapéu verde <u>O Criativo</u> Responsável pelas soluções Gera novas alternativas</p> 	<p>Eu do chapéu amarelo <u>O Estratégico</u> Responsável pelo planejamento Acha os caminhos para a solução</p> 
<p>Eu do chapéu azul <u>Auto-reconhecimento</u> Recursos interiores: valor pessoal Força Interior</p> 	<p>Eu do chapéu branco <u>Neutro / Imparcial</u> FOCO NO FATO: sem julgamento nem emoção</p> 

Adaptação de Valdezere Ferreira de conteúdo de Edward De Bono

Crenças e Valores Pessoais

De zero a oito anos de idade o Ser Humano forma o seu campo psicológico e instala noventa e cinco por cento de suas crenças. Isto vale dizer que a partir dos oito anos a pessoa já tem como usar a sua razão e se vale das crenças para tomar decisões e agir. O que ela vai fazer ao longo de sua vida tem a ver com suas crenças instaladas na infância. A maioria quase absoluta dos traumas tem origem na infância.

As crenças estabelecem a relação de valores em hierarquia de importância.

O conhecimento futuro ajuda a corrigir as crenças e refazer a escala de valores, alguma coisa pode mudar. Mudar para melhor.

Criamos acomodações e aceitamos o que foi ruim. O Ruim conhecido nos parece mais seguro do que a novidade. Para confrontar a novidade nós criamos mecanismos de defesa. É necessário coragem, disposição, decisão e ação para quebrar o paradigma e experienciar a novidade.

Quando temos uma nova experiência podemos estabelecer uma nova crença e reformular nossa escala de valores. Podemos progredir e prosperar. Podemos amadurecer e crescer. Podemos alcançar vitórias mais significativas. Nos tornamos mais eficientes, produtivos e realizadores. Vivemos mais e melhor.

Sistemas Representacionais

Assim como vemos, ouvimos, sentimos sabores, tocamos e cheiramos o mundo exterior, também recriamos essas mesmas sensações em nossas mentes, *reapresentando* o mundo a nos mesmos através do uso interno de nossos sentidos. Podemos nos lembrar de experiências verdadeiras passadas ou imaginar experiências futuras possíveis (ou impossíveis). Você pode se imaginar correndo para pegar um ônibus (imagem visual lembrada) ou correndo pelos canais de Marte vestido com uma fantasia de Papai Noel (imagem visual construída). A primeira terá acontecido. A segunda, não, mas você pode representar ambas.

Usamos nossos sistemas representacionais em tudo que fazemos - memória, planejamento, fantasiando e na solução de problemas. Os sistemas principais são os seguintes:

O Sistema Cinestésico

Esse é composto de nossos sentidos internos e externos de tato e consciência corporal. Também inclui o sentido de equilíbrio (embora haja literatura que trate isso como sistema representacional separado - o sistema vestibular). As emoções também estão incluídas no sistema Cinestésico, embora emoções sejam ligeiramente diferentes - são sensações *sobre* alguma coisa, embora ainda sejam representadas cinesteticamente no corpo. Quando você imagina estar se equilibrando numa trave e tem a sensação de tocar uma superfície lisa ou sentir-se feliz, esta usando seu sistema Cinestésico.

Às vezes, os sistemas olfativos ou gustativos são tratados como partes do sistema Cinestésico. Esses dois são menos importantes nas culturas ocidentais européia, e norte-americanas.

Sistema Visual

Criamos nossas imagens internas visualizando, sonhando acordados, fantasiando e imaginando. Quando você imagina estar olhando para um de seus locais favoritos ou uma boa praia para passar as férias, esta usando seu sistema visual.

Sistema Auditivo

O sistema auditivo é usado para ouvir música internamente, falar consigo mesmo e ouvir novamente as vozes de outras pessoas. O pensamento auditivo é frequentemente uma mistura de palavras e outros sons. Quando você imagina a voz de um amigo ou uma de suas peças musicais favoritas, esta usando seu sistema auditivo.

Sistema Olfativo

Esse sistema consiste em odores lembrados e criados.

Sistema Gustativo

Esse sistema é composto de sabores lembrados e criados.

Lembre-se de uma boa refeição. Lembre-se de como foi cheirar e degustar a comida. Você está usando seus sistemas olfativo e gustativo.

Não utilizamos nossos sistemas representacionais isoladamente, assim como não experimentamos o mundo através de um só sentido. O pensamento é uma rica mistura de todos os sistemas, assim como a experiência nos vem através de todos os sentidos. No entanto, da mesma forma pela qual alguns de nossos sentidos são mais desenvolvidos e mais "sensíveis" ao mundo exterior, alguns sistemas representacionais são mais bem desenvolvidos. Tendemos a favorecer esses sistemas. O sistema representacional preferido geralmente é ligado a um sentido preferido ou excepcionalmente agudo. Por exemplo, se você presta muita atenção no que vê, é provável que use o sistema representacional visual em seu pensamento. Com uma preferência visual, você poderá estar interessado em desenho, projetos de interiores, moda, artes visuais, televisão e cinema. Com uma preferência auditiva, poderá se interessar por línguas, livros, teatro, música, treinamento e palestras. Com uma preferência sinestésica, poderá se interessar por esportes, ginástica e atletismo.

Não há maneira "certa" de pensar. Depende do que quiser realizar. No em tanto, pessoas criativas tendem a usar seus sistemas representacionais de forma mais flexível. A criatividade frequentemente envolve pensar em uma coisa com outro sistema, talvez para, literalmente, "ver sob um novo prisma".

Pistas de Acesso

O sistema representacional que estamos usando se mostra em nossa linguagem corporal através de nossa postura, padrão de respiração, tom de voz e movimentos oculares. Esses são chamados de "pistas de acesso" - se associam ao uso de sistemas representacionais e os tornam mais fáceis de serem acessados.

A linguagem que utilizamos também oferece pistas quanto ao sistema representacional que estamos usando. Como já mencionamos, palavras baseadas nos sentidos associadas a sistemas representacionais são chamadas de "predicados" na literatura PNL.

Aqui estão as principais pistas de acesso, ou as formas principais pelas quais sintonizamos nossos corpos as diferentes maneiras de pensar (sistemas representacionais). Dão indicações sobre como pensamos (mas não dos pensamentos específicos). Essas também são generalizações e não são verdadeiras em todos os casos.

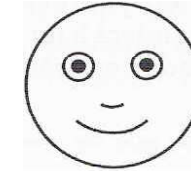
	VISUAL	AUDITIVO	CINESTÉSICO
MOVIMENTOS OCULARES	Desfocados, ou para cima a direita ou a esquerda.	Na linha mediana.	Abaixo da linha mediana, geralmente para a direita.
TOME VELOCIDADE DEVOZ	Geralmente, fala rápida, tom de voz alto e claro.	Tom melodioso, ressonante, em ritmo médio. Frequentemente possui um ritmo subjacente.	Tonalidade baixa e mais profunda, frequentemente lento e macio, com muitas pausas.
RESPIRAÇÃO	Respiração alta e pouco profunda, na parte Superior do peito.	Respiração regular no meio do peito.	Respiração, mais profunda, vinda do abdômen.
POSTURA E GESTOS	Mais tensão no corpo, frequentemente com o pescoço estendido. Frequentemente, tipo corporal mais magro (ectomórfico)	Tipo corporal frequentemente mediano (mesomórfico). Pode haver movimentos rítmicos do corpo, como se estivesse ouvindo música. A cabeça pode estar inclinada para o lado, como se estivesse pensando, na "posição de telefone".	Ombros arredondados, cabeça baixa, tom muscular relaxado, pode gesticular para o abdômen e para a linha mediana.

Algumas pessoas pensam principalmente em linguagem e em símbolos abstratos. Essa forma de pensar é frequentemente denominada "digital". Uma pessoa que pensa dessa maneira tem tipicamente uma postura ereta, frequentemente com os braços cruzados. Sua respiração é pouco profunda e restrita, a fala é monótona e, muitas vezes, entrecortada. Os que apresentam pensamento digital normalmente falam em termos de fatos, estatísticas e argumentos lógicos.

Pistas de Acesso Oculares

(Também chamadas de movimentos oculares laterais.)

Visualização



Imagens visuais construídas



Imagens visuais lembradas



Sons construídos



Sons lembrados



Cinestésico
(Sentimentos e sensações corporais)



Auditivo Digital (Diálogo interno)



Obs. Isto é como se você olhasse para outra pessoa.

O Alinhamento dos Níveis Neurológicos

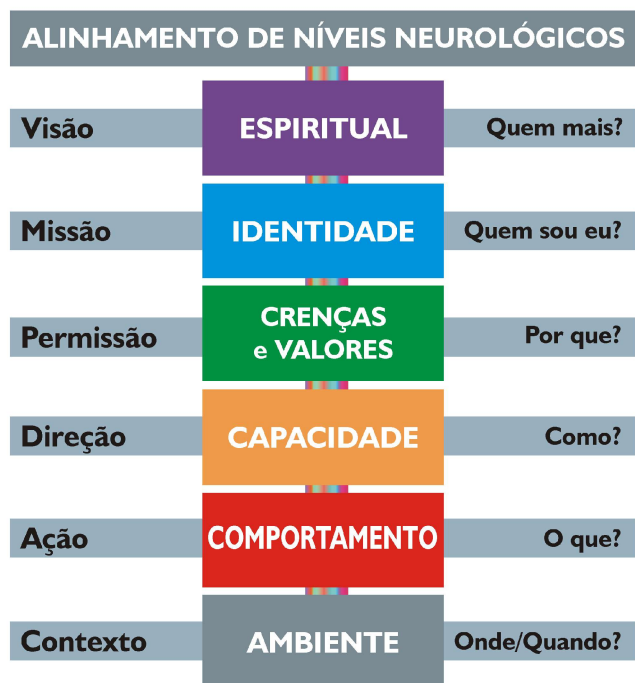
Alinhar os níveis neurológicos significa perceber, interpretar e responder ecologicamente às várias oportunidades e acontecimentos no processo normal da vida. Significa harmonizar a vida com a natureza, os acontecimentos e os relacionamentos.

O perfeito alinhamento dos níveis neurológicos dinamiza o potencial pessoal, abre novas oportunidades e alcança os melhores resultados.

O alinhamento reconhece o ambiente no contexto, o comportamento na ação, as crenças e valores na permissão, a identidade na missão e o espiritual na visão, respondendo onde e quando, o que, como, por que, quem sou eu e quem mais está ligado a mim.

O alinhamento leva a perceber a incompetência inconsciente; a incompetência consciente; e formar a competência consciente; competência inconsciente e a maestria.

O alinhamento é um processo de aprendizagem que leva à eficiência e à eficácia. É a linha do sucesso. Basta querer e proceder que se chega à vitória.



Adaptação de Valderéz Ferreira de conteúdo Robert Dilts

OS 10 AUXILIARES LINGÜÍSTICOS

A linguagem dirige nossos Pensamentos para direções específicas e, de alguma maneira, ela nos ajuda a criar a nossa realidade, potencializando ou limitando nossas possibilidades. A habilidade de usar a linguagem com precisão é essencial para nos comunicarmos melhor. Cuidado com as palavras. Elas são poderosas: sugerem, pressupõem e insinuam significados.

A seguir estão algumas palavras e expressões a que devemos estar atentos quando falamos porque elas podem nos atrapalhar:

Cuidado com a palavra **NÃO**, a frase que contem "não", para ser compreendida, traz a mente o que está junto com ela. O "não" existe apenas na linguagem e não na experiência. Por exemplo, pense em "não"... (não vem nada a mente). Agora vou lhe pedir "não pense na cor vermelha", eu pedi para você não pensar no vermelho e você pensou. Procure falar no positivo, o que você quer e não o que você não quer.

Cuidado com a palavra **MAS** que nega tudo que vem antes. "Por exemplo: O Pedro é um rapaz inteligente, esforçado, mas..." Substitua MAS por E quando indicado.

Cuidado com a palavra **TENTAR** que pressupõe a possibilidade de falha. Por exemplo: "vou tentar encontrar com você amanhã às 8 horas". Tenho grande chance de não ir, pois, vou "tentar". Evite "tentar", **FAÇA**.

Cuidado com as palavras **DEVO**, **TENHO QUE** ou **PRECISO**, que pressupõem que algo externo controla sua vida. Em vez delas use **QUERO**, **DECIDO**, **VOU**.

Cuidado com **NÃO POSSO** ou **NÃO CONSIGO** que dão a idéia de incapacidade pessoal. Use **NÃO QUERO**, **DECIDO NÃO**, ou **NÃO PODIA**, **NÃO CONSEGUIA**, que pressupõe que vai poder ou conseguir.

Fale dos problemas ou descrições negativas de si mesmo, utilizando o tempo do verbo no passado. Isto libera o presente. Por exemplo: "eu tinha dificuldade de fazer isso".

Fale das mudanças desejadas para o futuro utilizando o tempo do verbo no presente. Por exemplo, em vez de dizer "vou conseguir", diga "estou conseguindo".

Substitua **SE** por **QUANDO**. Por exemplo: em vez de falar "**se** eu conseguir ganhar dinheiro eu vou viajar", fale "**quando** eu conseguir ganhar dinheiro eu vou viajar". "**Quando**" pressupõe que você está decidido.

Substitua **ESPERO** por **SEI**. Por exemplo, em vez de falar, "eu **espero** aprender isso", fale: eu **sei** que eu vou aprender isso". "**ESPERAR**" suscita dúvidas e enfraquece a linguagem.

Substitua o **CONDICIONAL** pelo **PRESENTE**. Por exemplo, em vez de dizer "eu **gostaria** de agradecer a presença de vocês", diga "eu **agradeço** a presença de vocês". O verbo no presente fica mais concreto e mais forte.

OS QUADRANTES DO CÉREBRO E SUAS INFLUÊNCIAS

Dependendo de qual a parte do meu cérebro foi mais desenvolvida, a pesou estará mais propensa a agir e reagir de acordo com a Visão e interpretação dos fatos, das circunstâncias, etc., conforme o esquema abaixo:

Superior Esquerdo ANALISA - Azul (veja na capa)

ANALISA os fatos; trata-os de forma lógica e racional; quantifica, é lógico, e realista, gosta de números, entende de dinheiro, sabe como as coisas funcionam. Gosta de trabalhar sozinho, realizar, analisar dados, lidar com aspectos administrativos e financeiros; gosta de montar: coisas, fazer algo funcionar, resolver problemas difíceis, atingir as metas e os números; gosta de ser desafiado, de fazer análise e diagnóstico, de explicar, esclarecer questões, ver a viabilidade e a processo lógico de qualquer empreendimento.

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO:

Trabalhar sozinho, atenção aos aspectos técnicos, fazer algo funcionar; usar números e estatísticas, analisar fatos.

Superior Direito EXPERIMENTA - Vermelho

VISUALIZA os fatos; trata-os de forma intuitiva e integral; sintetiza, "adivinha", imagina, especula, corre riscos, é impetuoso, quebra regras; gosta de surpresas, de inventar soluções, desenvolver uma visão, ter variedade, fazer projetos, causar mudança, fazer experiências, vender idéias. Gosta de desenvolver novidades, ver o quadro geral, ter muito espaço. Integra idéias; lidar com o futuro, enxergar o fim desde o começo. É visual e visionário.

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO:

Ter oportunidades para fazer experiências, criar ou usar recursos visuais, provocar mudanças, arriscar-se, lidar com o futuro (projetos).

I - O termo "dominância cerebral" diz respeito tão somente à área do cérebro que tem sido mais desenvolvida e utilizada.

II - Este material é apenas um ensaio e poderá ser reproduzido se citada a fonte - Pra. Vilma Batista Pinto Lira - Centro HOKMAH

Inferior Esquerdo CONTROLA - Verde

ORGANIZA os fatos. Toma providências, estabelece procedimentos, faz acontecer, é confiável, organiza, e arrumado, pontual, planeja, trata dos detalhes de forma realista e cronológica; gosta de cumprir cronograma, construir coisas, estar no controle; gosta de ambiente organizado, preserva seu *status quo*; gosta de fazer tarefas burocráticas, colocar ordem nas coisas, planejar, estabilizar, manter e fazer a manutenção; da atenção aos detalhes, dá apoio; gosta de tarefas estruturadas, de colocar no cronograma, de administrar e de se sentir seguro.

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO:

Fazer as coisas sempre no prazo previsto, prestar atenção aos detalhes, estar no controle da situação, produzir e organizar planejar.

Inferior Direito RELACIONAL - Amarelo

SENTE os fatos e trata-os de forma expressiva e interpessoal; é curioso, brincalhão e divertido, e sensível com o próximo, gosta de ensinar, toca muito as pessoas, gosta de apoiar, e expressivo, emocional, fala muito; gosta "de fazer" com que as pessoas trabalhem bem e unidas; dá valor à comunicação; gosta de resolver questões entre pessoas, de expressar idéias desenvolver relacionamentos, ensinar, ministrar, dar treinamento, ouvir e falar, trabalhar com pessoas, fazer parte e se sentir parte de uma equipe; gosta de convencer as pessoas e de perceber o ambiente; gosta de material escrito, de ajudar o próximo, trabalhar em sociedade (e em prol dela), aconselhar.

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO:

Ouvir e falar, expressar suas idéias, trabalhar com comunicação e ensino, fazer parte de uma equipe, e se sentir parte dela.

Processo de Mudança

Mudança é um desejo constante de todas as pessoas. O mundo é dinâmico e o fato mais permanente em todos os tempos é a mudança. Ela causa incômodo, desconforto e desequilíbrio, mas é capaz de promover um ganho maior que o custo, é um grande benefício.

Toda mudança demanda decisão, ação e esforço. Toda mudança traz dificuldade. É coisa para os mais fortes. Só se sabe de uma pessoa e uma situação em que a pessoa deseja, busca e se esforça até conseguir a mudança: Um bebê molhado.

A inércia mata, a quietude incomoda, a mesmice irrita. Mudar é preciso. Toda mudança tem dois estados: Estado atual e estado desejado. A mudança é um salto do estado atual para o estado desejado. Como fazer isto?

O modelo mais completo para processar as mudanças é o SCORE.

SCORE significa: Sintoma; Causa; Objetivo; Recurso e Efeito.

O estado atual tem duas partes: Sintoma e Causa. O sintoma e a parte consciente, resultado de uma causa.

Sintoma: Problema físico, dor, situação negativa, crença limitante, dificuldade em resolver problema.

Causa: São as fontes geradoras dos sintomas. ou elemento de manutenção do sintoma.

O estado desejado também tem duas partes: Objetivo e Efeito.

O objetivo é a meta desejada ou o estado desejado que toma o lugar do sintoma. Ele é um substituto do sintoma, a manifestação do desejo.

O efeito é o resultado possível e imaginário esperado (e até vivido) como se o objetivo fosse alcançado.

Identificando os sintomas, buscando as causas possibilita delimitar o estado atual.

Levantando os recursos necessários e disponíveis, identificando os efeitos delimitamos o estado desejado.

Trabalhando cada parte dentro de um processo neurolinguístico podemos saltar do estado atual para o estado desejado, promovendo a mudança desejada. Começamos uma novidade de vida.

Relacionamento e Comunicação

Relacionamento e comunicação são duas faces da mesma moeda. É impossível relacionar sem comunicar, bem como é impossível comunicar sem relacionar.

Quase sempre acontece a tentativa de comunicar sem relacionar e relacionar sem comunicar. É pura perda de tempo, recursos e oportunidade. Além de gerar desgaste e criar dificuldades futuras.

Para relacionar bem e comunicar bem é necessário observar alguns pressupostos básicos indispensáveis na comunicação e no relacionamento.

Todo bom relacionamento e toda boa comunicação necessita de confiança; rapport; ritmo e liderança.

Confiança - É um sentimento de mão dupla. Eu ofereço e recebo. Eu recebo e ofereço. O nível é estabelecido pelas trocas, pode subir ou descer. Aumentar ou diminuir. É o reconhecimento do poder que a outra pessoa tem para responder a minha expectativa.

Rapport - É um comportamento consciente em que eu assumo a posição da outra pessoa demonstrando interesse por ela, buscando entender quem e como ela é, dispondo a ver o mundo segundo a sua visão. Também observando o ritmo e a tonalidade de voz e movimentos.

Ritmo - É a frequência cadenciada em que cada pessoa processa sua percepção, processamento, decisão, resposta e ação. O prazeroso é trabalhar dentro do ritmo normal da pessoa, garantindo o equilíbrio.

Liderança - É a manifestação e implantação da vontade própria. No relacionamento se busca comunicar a vontade da melhor maneira possível, respeitando a vontade da outra pessoa, visando o ajuste das vontades, promovendo um bem comum. A liderança estabelece uma linha de conduta e conduz o processamento dos recursos e meios para o atingimento do objetivo.

Para alcançar um bom rapport é necessário três boas qualidades: Empatia; Calor Humano e Transparência.

Empatia - Entrar plenamente no mundo dos sentimentos e significados pessoais de outra pessoa e enxergar as coisas a seu modo.

Calor Humano - É o trato respeitoso dispensado a outra pessoa, considerando como pessoa capaz de sentimentos e vontades, que podem ser diferentes das minhas vontades e sentimentos, e que precisam ser respeitadas.

Transparência - É o comportamento sereno e firme no relacionamento e comunicação, apresentado de maneira clara, com palavras e gestos adequados, com a mais pura verdade, sem mentir para agradar.

Nem sempre a verdade deve ser dita, precisa valer a pena. Nunca a mentira pode substituir a verdade. É preciso dizer sempre a verdade, se for conveniente.

Como Construir o Rapport:

Postura - Ajustar a postura sutilmente para combinar com a postura da outra pessoa.

Movimento Corporal - Imitar sutilmente os movimentos corporais da outra pessoa.

Gestos - Acompanhar com sutileza os gestos da outra pessoa.

Posição de Cabeça e Pescoço - Acompanhar os movimentos e posições da cabeça, pescoço e outros membros da pessoa.

Exoressões Faciais - Imitar sutilmente o piscado, o sorriso e sombrancelhas.

Qualidades Vocais e Respiração - Ajustar o timbre, volume e a respiração.

Predicados e Frases - Usar sutilmente as expressões verbais da pessoa. A comunicação perfeita acontece dentro dos canais de comunicação. Deve ser observado qual o canal perfeito de comunicação da outra pessoa.

Na medida do possível a comunicação deve ser feita a partir do meu canal de comunicação observando o canal que a outra pessoa processa melhor.

A personalidade e o caráter também influenciam poderosamente nos relacionamentos e comunicações. É importante observar o tipo de personalidade e o tipo de caráter a outra pessoa tem.

Observando a estrutura da outra pessoa podemos selecionar os relacionamentos e escolher as formas de comunicação. É pelo caráter e personalidade que descobrimos a linha de interesse da outra pessoa.

O interesse pessoal determina a possibilidade de relacionamento e comunicação. As pessoas se unem ou se separam pelos interesses.

Os interesses são pessoais e diferentes. Quase sempre busca comodidade, segurança, tranquilidade, conveniências, gostos, oportunidades.

O primeiro maior interesse pessoal é ditado pelo instinto de sobrevivência. Para defender este interesse a pessoa usa o instinto. O instinto desconhece a razão, a justiça e o direito. Quem defende a sobrevivência passa por cima de tudo. Ameaçar a sobrevivência é abrir guerra sem fim, é destruir qualquer possibilidade de entendimento ou relacionamento.

O segundo maior interesse pessoal é ditado pela qualidade de vida. Cada pessoa quer o melhor para si. Para atingir este objetivo nem sempre se respeita o direito, a justiça e a sobrevivência da outra pessoa. Há quem pense em conquistar este objetivo, nem que seja honestamente.

O terceiro maior interesse pessoal é ditado pelo poder econômico. O desejo de ter, muitas vezes, suplanta o desejo de ser. E muitas pessoas deixam de ser para ter. Tais pessoas se comportam irracionalmente, sem nenhum respeito pela outra pessoa.

Todos estes interesses pessoais, e outros mais, podem e devem ser buscados de maneira justa, correta e equilibrada, na conformidade da vontade expressa de Deus, que nos dá tudo para o nosso bem. De outra forma é para o nosso mal.

Forma e Conteúdo

Forma e conteúdo tem valores equivalentes. A forma negativa elimina o poder do conteúdo. O conteúdo negativo elimina o poder da forma. Quando forma e conteúdo são de valores iguais, gera o efeito multiplicador. É o princípio da sinergia, onde a soma do todo é maior que a soma das partes.

A forma correta e adequada valoriza o conteúdo. O conteúdo correto e adequado valoriza a forma.

Na prática, o valor e a importância do conteúdo é estável. O valor e a importância da forma é muito variável. A boa forma sempre valoriza o conteúdo.

A fé é o conteúdo e a ação é a forma. A emoção é o conteúdo e o toque é a forma. O sentimento é o conteúdo e a expressão é a forma. O pensamento é o conteúdo e a palavra é a forma. A água é o conteúdo e o copo é a forma. A vontade é o conteúdo e o comportamento é a forma.

Podemos oferecer uma torta deliciosa para uma pessoa que gosta muito. Isto é conteúdo. Como apresentamos o presente é a forma. Podemos oferecer na mão, na mesa, no pratinho ou esfregando no rosto. A famosa torta na cara. Neste caso, a forma pode ser mais poderosa que o conteúdo, se for torta na cara. Nem sempre perguntamos a pessoa o que ela quer e como quer receber.

Podemos oferecer coisas importantes e necessárias de forma estranha e inconvenientes. Se erramos a forma, estragamos o conteúdo. Pior é oferecer conteúdo e forma fora da necessidade e do gosto da pessoa. Perdemos tudo e a amizade da pessoa, além de criar um atrito.

A forma sem conteúdo é vazia. O conteúdo sem forma é inútil.

Na forma está o domínio sobre o conteúdo. É por causa da garrafa que a água mineral é um bem econômico. O Oxigênio e livre, quando engarrafado é caro. O rio tem curso livre, quando é represa se pode vender. É tudo uma questão de forma e conteúdo.

O conhecimento é um bem comum, mas a forma de disponibilização gera a riqueza. A justiça é um bem divino, mas a sentença pode estragar tudo.

A bagunça organizada produz muito mais do que a organização bagunçada. O pouco bem repartido satisfaz a todos. O muito mal repartido gera insatisfação.

A sabedoria popular diz que: O pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.

É feliz quem sabe usar o que tem. É infeliz quem reclama a falta do que deseja ter, sem lembrar o quanto já tem, sem saber usar.

Quem quer ser, sempre será mais. Quem quer ter, sempre terá mais. Quem escolhe ser, será independente de ter. Quem escolhe ter, terá sem nunca ser.

Expressões Perigosas

Nossa mente trabalha conforme nossa expressão. Quando usamos expressões incorretas significa que o processo mental, que segue a expressão, está errado.

A mente tem um processo ativo. Neste processo a palavra NÃO significa SIM. Dizer para a mente NÃO pensar num sorvete refrescante, saboroso e refrescante, remete a mente para executar o pensamento ignorando a palavra “NÃO”.

A mente trabalha e produz com três elementos: O que eu quero; o que eu gosto; e, o que eu vou fazer. Com tais elementos a mente trabalha normalmente e produz respostas positivas.

Se eu colocar na mente qualquer elemento precedido da palavra “NÃO”, a mente vai trabalhar sem encontrar solução, e cada resposta será um novo problema. Gera estresse, desgaste mental, ansiedade, angústia e depressão.

A expressão declara o pensamento. Expressão errada - pensamento errado.

Na expressão “apesar de”, eu super valorizo o negativo diminuindo o valor do positivo. O correto é afirmar “alem de”, eu transformo o negativo anterior em positivo e super valorizo o positivo que se segue.

Na expressão “mas”..., eu zero todos os valores anteriores pela falha posterior.

Enumero as qualidades reconhecidas, e, expesso o “mas”, dai o que vem tem o poder destruidor de todas as qualidades. A falha ou qualidade negativa deve ser tomada isoladamente e tratada de maneira correta e justa, reparando o dano causado. As qualidades devem ser lembradas, reconhecidas e respeitadas.

O provérbio bíblico afirma: A palavra certa na ora exata é como maçã de ouro em bandeja de prata; O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima; A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira. (Pv 25.11; 12.25 e 15.1)

Se o que vamos falar tem menos importância que o silêncio, devemos ficar com o silêncio. Em muitas oportunidades o silêncio será o melhor argumento.

Quem responde mal por mal terá um mal maior. Teremos sempre duas maneiras para responder: (Pv 26.4 e 5)

Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele.

Responda ao insensato como a sua insensatez merece, do contrário ele pensará que é mesmo um sábio.

O estúpido responde pergunta estúpida com resposta estúpida, se tornando mais estúpido. O sábio responde todas as perguntas com sabedoria, tornando as pessoas mais sábias. Ele reparte sabedoria e fica mais sábio.

A sabedoria vai bem em todo lugar e aproveita todas as oportunidades.

Intenção Positiva

Todo comportamento tem uma intenção positiva.

A intenção positiva pode ser consciente ou inconsciente. Racional ou instintiva. Ela pode ser justa ou injusta. De qualquer forma ela é a razão que impulsiona a pessoa para realizar o comportamento. Enquanto existir a intenção positiva a pessoa vai repetir o comportamento.

A intenção positiva está ligada à crença básica.

Crença básica é o resultado anterior de experiência, ambiente e sensação, ocorridos num dado momento, cujo conjunto gerou um sentimento.

Uma criança que acaba de nascer, leva um tapa na bunda, uma agulhada no pé, uma sugada de mangueira no nariz e no ouvido, uma enxugada brusca, pode gravar na mente uma experiência desagradável, gerando uma crença sobre o ambiente e a experiência. Isto leva a um comportamento de defesa contra outra oportunidade semelhante. O que pode ser feito para evitar tal sofrimento? A mente vai criar um comportamento, cuja intenção positiva será evitar a repetição do sofrimento.

Desde o nascimento temos experiências e interpretações que nos levam a crenças e imaginações, criando intenções positivas, direcionando nossos comportamentos.

Temos comportamentos muito estranhos. Vistos por outra pessoa parecem absurdos. São absurdo para as pessoas que desconhecem as intenções positivas que motivam tais comportamento. Por ser absurdo gera indignação e revolta, levando a atitudes brutais e a julgamentos errados baseados na revolta.

Entender o processo gerador da intenção positiva leva ao entendimento dos comportamentos. Entendendo o emaranhado das coisas fica mais fácil comportar adequadamente. Podemos perceber à distância as possibilidades de um comportamento perigoso. Se antecipamos os fatos, podemos direcionar os acontecimentos.

Sem entender a intenção positiva da outra pessoa, vamos impor a ela um comportamento conforme nossas crenças básicas. Isto dificulta os relacionamentos.

Desconhecendo a intenção positiva das outras pessoas, nós partimos para a acusação, julgamento, condenação e execução. Ninguém saba ao certo o histórico de vida da outra pessoa.

Toda pessoa de comportamento inadequado precisa de ajuda. A ajuda pode ser dada usando a força do argumento até o argumento da força.

O Ato, O Fato e O Boato

O ato, o fato e o boato são elos de uma corrente. A corrente é tão fraca quanto o seu elo mais fraco.

Nos relacionamentos e na vida, deparamos constantemente com tal corrente. É importante conhecer cada elo da corrente para estabelecer o valor real da corrente.

O “Ato” é uma manifestação de vontade. Só é possível para pessoas. A realização do ato demanda vontade e ação. Toda ação tem uma intenção positiva. Com a realização do ato criamos o fato, a materialização do ato.

O “Fato” é o acontecimento puro e simples. Ele deve ser observado para entender o ato. Deve ser observado com isenção de animosidade, desejo próprio ou julgamento.

O “Boato” é a interpretação que se dá ao ato. Interpretar o ato é usar o fato para satisfazer uma vontade particular. Se é para servir a uma conveniência particular, nada tem a ver com o ato, logo a interpretação está errada. Toda interpretação é feita com óculos colorido e terá a cor dos óculos. A cor dos óculos da interpretação é dado por quem interpreta.

A Bíblia recomenda jamais julgar pessoas pelos seus atos: “Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.” - Ro 14.13.

O ato é praticado por uma pessoa com uma intenção. O fato materializa o ato. O que se deve fazer é partir do ato, identificar sua intenção positiva para entender o fato, livre de interpretação. No fato vamos identificar os elementos formadores da intenção positiva.

O ato é o alvo da análise e julgamento. É sobre o ato que recai a pena ou o elogio. O ato só é conhecido por Deus que tudo sabe e pela pessoa que o praticou. Fora estas duas pessoas, qualquer comentário é fruto de interesse particular.

A Lei tipifica o fato para efeito de punição, rejeitando qualquer interpretação particular, até o juiz tem que se ater à lei para lançar a pena. Ele analisa o ato para medir a periculosidade e dosar a pena. Busca no ato entender a intenção positiva da vontade. E é pela intenção positiva justa que ele isenta o praticante do ato da responsabilidade pelo fato.

Quase sempre o boato é condenado e seu praticante é punido.

Ato - Fato - Boato, elos de uma mesma corrente. Jamais se pode colocar um elo de outra corrente (a corrente da vontade própria).

Moscas Volantes

Meia dúzia de moscas derrubam um leão.

É sabido que uma mosca incomoda um leão. E nem sempre ele consegue se livrar dela com uma patada ou uma dentada.

Duas moscas irritam um leão. Três ou quatro provoca sua raiva. Meia dúzia de moscas, girando em volta da cabeça de um leão conseguem tontear-lo até que ele caia.

O leão experiente olha para a mosca e segue sua vida, sem se incomodar. Sem a atenção do leão, a mosca perde, se cansa e vai embora.

Uma pessoa em desequilíbrio sempre nos incomoda. Se lhe damos atenção, outras vão aparecer e logo teremos várias pessoas perturbando nossa cabeça. Há uma constante disputa de poder e as pessoas querem dominar umas às outras.

Deus nos deu capacidade para pensar, autoridade para decidir e liberdade para agir. Quando usamos estes recursos podemos tomar decisões certas ou erradas. Qualquer decisão tomada pode ser refeita ou mudada, porque é nossa e está em nosso domínio.

Quando aceitamos decisão de outra pessoa ou quando deixamos que outra pessoa decida por nós, qualquer decisão é ruim, porque a pessoa vai tomar a decisão a seu favor, e se quisermos mudar a decisão será impossível, ela pertence a outra pessoa. Eu só posso mudar uma decisão minha.

A decisão é uma manifestação da vontade pessoal. Sem decisão, sem vontade. A vontade realiza o viver. Sem vontade é impossível viver. O viver define a vida. Sem viver a vida acaba. Acaba por falta de viver, por falta de vontade, por falta de decisão, por falta de liberdade, por falta de autoridade.

As moscas são as pessoas atrevidas que acham que tem direito de se meter na vida de outras pessoas. Sempre estão perturbando com as suas idéias e maneiras de viver, tentando impor a qualquer custo. Sempre estão acusando, julgando e condenando a vontade e a ação de outras pessoas.

Elas perturbam o tempo todo. São pessoas perdedoras, desatinadas, quase sempre querem nivelar por baixo. Trazer todas as pessoas para o patamar delas.

É bom lembrar que a pessoa sábia fala pouco, apenas o necessário. Ela fala do que gosta, quer e vai fazer.

A mosca gasta tempo falando do que detesta, do que jamais gostou e jamais vai fazer. Sua mente nunca tem espaço para pensar no que quer, gosta e vai fazer. O sábio pensa, decide e age por si e para si. Quem quiser copia-lo, fica à vontade, ele jamais impõe, nem julga, nem condena, ninguém.

O CORPO, A CARNE E A CARNALIDADE

São três coisas distintas e interligadas que precisam ser bem conhecidas e bem cuidadas.

Deus criou o ser humano a partir do “corpo”, soprando nele o “espírito”, tornando-o “alma” vivente (Gn 2.7). Paulo declara que Jesus reconciliou o ser humano com Deus no ‘corpo da sua carne’ (Cl 1.22). O corpo apresenta uma tendência, chamada carnalidade (Ro 8.5).

O CORPO

- De forma material, composto de vários membros, é um todo completo, sede da alma e do espírito (Gn 2.7 e ICo 12.12), sendo parte do ser humano (I Ts 5.23) Este corpo, pelo milagre da salvação, torna-se ‘templo’ do Espírito Santo e membro do corpo de Cristo (ICo 6.15 e 19).

O corpo com suas tendências (carnalidade) e sem a ajuda do Espírito Santo, desenvolve vontades e atividades próprias, que conduz à morte (Ro 7). O corpo criado por Deus é perfeito e bom (Gn 1.31).

A desobediência do homem a Deus gerou o pecado, criando um estado de medo, desencadeando uma série de conseqüências ruins, dando origem a muitos males, tanto no corpo como na alma e no espírito, causando o desequilíbrio funcional ou comportamental - a doença (Gn 3).

Pelo sacrifício de Cristo o corpo é santificado, matando os efeitos do pecado (Ro 8.13). Este corpo milita contra o espírito (Gl 5.17). A militância contra o espírito gera conseqüências desagradáveis para o corpo, a alma e o espírito (ICo 11.30 e 2Co 6.14).

De origem, o corpo criado por Deus é bom, completo, perfeito e lindo, destinado a ser templo da Trindade (Ef 2.22, 3.13 e Ap 21.3).

A CARNE

- Deus deu poder à carne para gerar carne quando criou o homem e a mulher, ordenando-os a se tornarem uma só carne, gerando filhos, criando o casamento, instituindo o matrimônio e a família (Gn 1.26-31 e 2.24).

Confirmando que o que Ele fez é bom (Gn 1.31). Jesus experimentou a morte no ‘corpo de sua carne’ (Cl 1.22). Ele recomenda, de maneira simbólica, alimentar-se da ‘sua carne’, pois é por meio da encarnação do Filho que veio a salvação (Jo 6.57-63).

Deus criou a carne e o seu processo reprodutivo, estabelecendo forte ligação pelo vínculo carnal, inicialmente entre Adão e Eva, sendo Eva parte de Adão, vinculando-os pelo matrimônio, determinando-lhes a reprodução (Gn 2.21-23 e 1.26).

Estabelece vínculo carnal em toda história da humanidade culminando com a ligação carnal do próprio Filho, Jesus, descendente, segundo a carne, de Adão, de Abraão e de Davi (Ro 1.3 e 4.1). Mas esta carne tem poderes para agir livremente, e assim agindo desobedece e choca-se com a vontade de Deus, gerando o pecado, a tendência carnal ou carnalidade (Gn 2.16-17 e 3.6...).

Jesus faz uma distinção contundente entre a carne e o espírito (Jo 3.6), e afirma, em outro instante, que o espírito está pronto, mas a carne é fraca (Mt 26.41). Logo, o salvo tem em si duas naturezas, pois a carne continua carne, porém, o espírito redimido tem o poder para dominar a tendência natural da carne. Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. (Tg 3.2)

A CARNALIDADE

É a manifestação do poder da carne, militando contra o espírito (Gl 5.17-21). A carnalidade iniciou com a desobediência (Gn 3.36...), prosseguiu com a descendência de Adão chegando ao assassinato (Gn 4.8), culminando na época de Noé, provocando o dilúvio (Gn 6.5-7).

Num segundo momento a carnalidade se manifesta tão forte, provocando a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.24), culminando na época de Jesus que afirmou: “... menor rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquela cidade” (da sua época)... (Mt 10.15)

A carnalidade se manifestou fortemente nos dias de Jesus e foi por Ele combatida (Mt 9.13), em seguida, pelos apóstolos (At 11.18), pelos discípulos (At 13.24), chegando até nossa época, sempre num processo crescente.

CONCLUSÃO

Jesus veio para cumprir a promessa do Pai, feita ao primeiro homem, quando do primeiro pecado (Gn 3.15), ou seja: ‘esmagar a cabeça da serpente’. Ele sofreu no corpo da sua carne o castigo do Pai referente ao nosso pecado (Is 53.5), constituindo-se em nosso Perdoador e Senhor (Ef 4.32 e Cl 3.13).

Ha uma luta constante do espírito do ser humano tocado pelo Espírito de Deus, contra a carne (Jo 3.6). Jesus dá as condições para o espírito lutar e vencer a carne (Gl 5.16), mas a luta é determinada e realizada pela pessoa (Gl 5.1).

A vitória resulta em fruto do espírito (Gl 5.22), para nossa alegria (Jo 15.11), e para a glória de Deus (Jo 15.16). Pois, o sangue do Senhor Jesus tem o poder para nos limpar, lavar e purificar de todo o pecado, de todo o mal e de toda a injus

O PECADO E O PERDÃO

PECADO E PERDÃO tem sido atos constantes na vida do Ser Humano e nos seus relacionamentos com Deus, consigo e com o próximo.

O Pecado é um ato humano de desobediência a Deus, capaz de interromper o relacionamento de comunhão. O Perdão é um ato Divino de misericórdia e amor, capaz de restabelecer a comunhão.

Vamos pensar um pouco sobre o assunto.

PECADO E PERDÃO

INTRODUÇÃO

O perdão foi criado por Deus antes do homem criar o pecado. Deus, na sua onisciência, decidiu criar o homem à sua imagem e semelhança, com poder e livre arbítrio, podendo agir livremente, inclusive contra o Criador, e nada impediu que o homem desobedecesse a Deus criando o **pecado** (Gn 1, 2 e 3). Deus acudiu o homem no seu pior momento, oferecendo o seu Filho para corrigir o erro, pagar o preço da justiça divina, oferecendo o **perdão**, recolocando o homem no seu lugar de comunhão com a Trindade. Toda a Trindade participa do processo de perdão.

O que valeria o perdão de Deus para nós, se não estendêssemos este perdão ao nosso semelhante? Vale muito, conhecermos o processo do pecado, o processo do perdão, e trabalharmos firmes, com fé e disposição, para alcançarmos a percepção da dimensão e dos efeitos do perdão, graça de Deus colocada à nossa disposição, busquemo-la.

O PECADO

PROCESSO DO PECADO (Tg 1.14 e 15)

- | | | | |
|----------------------------|---|----------------|----------------|
| 1. Percepção natural | - | Cognição | |
| 2. Despertamento do desejo | - | Emoção | |
| 3. Processamento do desejo | - | Volição | |
| 4. Tomada de decisão | - | Livre Arbítrio | |
| 5. Queda | - | Excomunhão | |
| 6. Ação | - | Prática | |
| 7. Consumação | - | | Materialização |
| 8. Persistência | - | Recorrência | |
| 9. Perda do controle | - | Escravidão | |
| 10. Morte | - | Finalização | |

2. BASE BÍBLICA SOBRE O PECADO

Ef 5.3 Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos,

Gl 5.16 Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne.

ITm 6.10 Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

O PERDÃO

PROCESSO DO PERDÃO

- | | | | | |
|---------------------------|---|--|---|--------------------|
| 1. Cognição | - | esforço mental | - | Percepção |
| 2. Emoção | - | sentimentos | - | Avaliação |
| 3. Volição | - | vontade e decisão | - | Pronúncia |
| 4. Ação | - | comportamento | - | Prática |
| 5. Graça | - | manifestação de Deus | - | Confirmação |
| 6. Milagre | - | O Espírito Santo atuando | - | Restauração e Com. |
| 7. Comunhão com Deus | - | v = V (vontade pessoal igual a vontade de Deus) | | |
| 8. Comunhão Pessoal | - | v = V (vontade pessoal igual a vontade de Deus) | | |
| 9. Comunhão com o Próximo | - | vv = V (vontades pessoais iguais a vontade de Deus) | | |
| 10. Mudanças | - | de percepções, razões, pensamentos, sentimentos, vontades, decisões e ações (vida nova). | | |

PERDOAR PARA SER PERDOADO

1. ENTENDENDO O PERDÃO DE DEUS

- Pois a natureza de Deus é de perdoar pecados (Ne 9.16-17; Sl 86.5; Is 43.22-25).
- Quando Deus perdoa você, Ele perdoa completamente (Sl 103.10-12; Jr 50.20. Ro 5.16-21; 1Jo 1.9).

2. PRINCÍPIOS DE PERDÃO EM NOSSAS VIDAS

- Nós devemos perdoar como Deus, em Cristo, tem nos perdoado (Ef 4.32; Cl 3.13).
- Nós devemos perdoar outras pessoas em nossas mentes e não esperar até eles nos pedirem perdão (Mc 11.25)

3. A RECUSA DO PERDÃO TRAZ CONSEQÜÊNCIAS NEGATIVAS

- recusar a perdoar é um pecado (Ef 4.32; Tg 4.17)

Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo. Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.

- mostra ingratidão a Deus (Mt 18.21-22)

Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” Jesus respondeu: “Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

- seu relacionamento com Deus é afetado (Mt 18.32-35)

“Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’

Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia. “Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão”.

- você fica em sujeição ou escravidão do passado.

Minhas Necessidades

DE PERDÃO

Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue.

Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovias, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. (Sl 50.1-5)

Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo o que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome.

Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

Mas contigo está o perdão para que sejas temido. (At. 10.43; Mc 1.4; Sl 130.4; Lc 3.3)

No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. (At 17.30 e Rm 3.23)

Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. (Mt 26.28)

Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus Ihes é proclamado o perdão dos pecados. ... para abrir-Ihes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. (At 13.38)

DE SALVAÇÃO

Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

Assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. (At 4.12; Hb 9.28; 1Ts 5.9)

A tristeza segundo Deus produz, não remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. (2Co 7.10)

DE VIDA ETERNA

Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a *vida eterna*, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. (Dn 12.2)

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele. Eu Ihes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. (Jo 3.14-15 e 36; 5.24)

Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6.40)

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu Ihes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. (Jo 10.26-27)

DE SIGNIFICADO

Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; (Hb 2.6-7)

Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e Ihes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.

Aquele que estava assentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas! E acrescentou: Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.

Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. (Gn 1.26-28; Ap 21.5-7 e 3.21)

Mas tu, Soberano Senhor, intervém em meu favor, por causa do teu nome. Livra-me, pois é sublime o teu amor leal! Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. (Sl 109.21)

Eu Ihes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Jo 16.33 e Mt 28.20b)

DE SIGNIFICADO

Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; (Hb 2.6-7)

Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão.

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.

Aquele que estava assentado no trono disse: Estou fazendo novas todas as coisas! E acrescentou: Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.

Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. (Gn 1.26-28; Ap 21.5-7 e 3.21)

Mas tu, Soberano Senhor, intervém em meu favor, por causa do teu nome. Livra-me, pois é sublime o teu amor leal! Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. (Sl 109.21)

Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Jo 16.33 e Mt 28.20b)

DE SERVIR

Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. (Mt 20.25-28)

Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias,... Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los. (Lc 12.35 e 37)

Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. (Lc 16.13)

Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria. (Rm 12.6-8)

Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém. (1Pe 4.10-11)

Ele (Jesus) nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém. (Ap 1.5b e 6)

DE SER ACEITO

- *Ser Aceito Por Deus*: No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. *São estes os adoradores que o Pai procura.* (Jo 4.23)

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o *Senhor disciplina a quem ama*, assim como o *pai faz ao filho* de quem deseja o bem. (Ap 21.7 e Pv 3.11)

- *Ser Aceito Por Jesus*: Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (Jo 6.37 e Mc 3.35)

Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele. (Jo 14.21)

Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. (Mt 11.28)

- *Ser Aceito Por Mim*: Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. O segundo é este: *'Ame o seu próximo como a si mesmo'*. Não existe mandamento maior do que estes. (Jo 12.30-31)

Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado. Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo? (Mt 23.12 e Lc 9.25)

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro. (Rm 14.12; 1Co 11.28 e 1Jo 3.3)

DE REALIZAÇÃO

- *Realização com Deus:* Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha.

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. (Mt 12.30; 6.33 e 7.8)

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. (Jo 15.1-2 e 16; Mt 28.20)

- *Realização Pessoal:* Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. (Jo 14.12)

O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.

Antes, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função. (Ef 4.14-16)

Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos, pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!

Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera! (Sl 1.1-3)

NECESSIDADE DE SER ÚTIL

- *Ser Útil à Minha Família:* Termine primeiro o seu trabalho a céu aberto; deixe pronta a sua lavoura. Depois constitua família. (Pv 24.27)

Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você.

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela ... (Mc 5.19b; Ef 5.22-25a)

Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. "Honra teu pai e tua mãe" este é o primeiro mandamento com promessa "para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra". Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor. (Ef 6.1-4)

- *Ser Útil à Comunidade:* Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé. (Gl 6.10)

Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas. (Mt 7.12)

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. (Rm 12,17-18)

Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos. (1Ts 5.15)

Desfrute a vida com a mulher a quem você ama,... O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria. (Ec 9.9a-10)

Quebrando Paradigma

Paradigma é uma verdade estabelecida pela conveniência. É um padrão de comportamento exigido por segurança. É um modelo ingessador quase inquestionável. É uma forma de fazer as coisas de maneira aceitável.

Por causa da preguiça mental, da lei do menor esforço, da pobreza de conhecimento e pelas conveniências o paradigma tem poder para se manter como algo absolutamente certo.

“Se podes?”, disse Jesus. “Tudo é possível àquele que crê.” - (Mc 9.23)

Quebrar um paradigma exige ato de coragem, demanda de esforço, esperança no novo, crença no futuro, disposição de luta e busca de progresso.

É oferecer a cara a tapa. É ir à luta, sair do comodismo, abraçar a nova realidade, descobrir, inventar, inovar, transformar e criar o original.

O sucesso está no novo. Ou se cria o novo, ou se faz novamente de maneira diferente, inovando no processo.

A vitória é feita de dez por cento de inspiração e noventa por cento de transpiração. Demanda fé, esperança, persistência, coragem, vontade e ação.

O que era verdade ontem, pode ser meia verdade hoje, e nenhuma verdade amanhã. Diziam os antigos: “Nunca passe o carro na frente dos bois”. Hoje os bois vão atrás do carro, puxados pelo carro - são transportados por carretas.

Também diziam que “O bom cabrito nunca berra”. Coitados, a injustiça cresceu tanto que o bom cabrito é o que mais berra.

Os atos, fatos e fenômenos acontecem numa velocidade astronômica e as novidades surgem na velocidade do pensamento.

O conhecimento, a experiência e a habilidade se multiplicam rapidamente. Estas três coisas formam o poder. Quem as tem, tem o poder. Quem tem o poder manda e dá o rumo dos acontecimentos.

Na vida, quem corre - anda, quem anda - pára, e quem pára é atropelado.

Cada pessoa escolha a vida que quer levar, levando a vida ou deixando a vida levar. Uns passam pela vida, outros deixam a vida passar, esperando a morte chegar, sem perceber que já morreu, faltando só enterrar.

Resolvendo Sofisma

É um recurso filosófico que tem o objetivo de propor um argumento inconclusivo. O uso popular do sofisma pretende levar o ouvinte ao engano, acreditando no inconclusivo como verdade conclusiva. Uma premissa falsa. Se a premissa é falsa, a conclusão é falsa.

Quem usa sofisma, geralmente quer impor sua verdade a qualquer custo. Quer ganhar no grito. Usa para justificar posição pessoal. Geralmente são pessoas fechadas ao diálogo, donas da verdade, figura inopoluta, quase inoxidável.

O sofista mal intencionado usa de conceitos falsos para formar seus sofismas. São premissas totalmente erradas. Mentira pura.

Veja este sofisma:

Tudo que é raro é caro. -

Um cavalo bom e barato é raro.

Loto, um cavalo bom e barato é caro.

Onde está o erro?

Raridade é tudo que a natureza produz em pequena escala, difícil de encontrar, produção artística, coisa única.

Um cavalo bom e barato é uma casualidade, é questão de ocasião e necessidade, é oportunidade comercial.

Diz o ditado popular que “Pau que nasce torto, cresce torto, morre torto e até a cinza é torta”. É verdade. Ele obedece a uma lei natural sem vontade própria.

Fazer paralelo desta verdade para afirmar que uma pessoa que nasce errada, cresce errada e morre errada, é pura maldade. A pessoa tem vontade própria.

Se valer da expressão “Tal pai, tal filho” para afirmar que o filho será igual ao pai, é outra maldade.

Afirmar: “Diga-me com quem tu andas que eu direi quem tu és” é totalmente falso, pois Judas sempre andou com Jesus e foi o inverso do companheiro.

Há quem diga que “Se as coisas estão dando muito certo é porque alguma coisa vai dar errado”. Isto é puro pessimismo. Se as coisas estão dando certo, a chance de continuar dando certo é sempre maior.

Meia verdade dá uma mentira inteira. Sofismar é contaminar a verdade.

Relacionamento com o Trabalho (Profissional)

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. (Gn 1.27-28) - O trabalho foi criado por Deus e dado ao Homem como forma de participação e dominação.

A partir da desobediência do Homem a Deus e da prática do pecado, Deus acrescentou ao trabalho o caráter de “Dever e Obrigação”: Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará” (Gn 2.11).

Podemos realizar o trabalho como oportunidade de participação, poder de dominação, um dever prazeroso uma obrigação voluntária. Em qualquer circunstância o trabalho será enobrecedor.

Se fugir do trabalho e negar as circunstâncias anteriores, ele virá como obrigação imposta. E de qualquer forma que for realizado, será penoso.

É no trabalho voluntário que eu mostro o meu caráter, minha personalidade, minha crença, minha fé, meu estilo de vida, minha forma de ser, meus sonhos e projetos, minhas capacidades, meus talentos e minhas habilidades.

É pelo trabalho que nos completamos e satisfazemos nossas necessidades. É nele que nos sentimos pessoas interrelacionais, interdependentes e necessárias uma a outra. Sentimos úteis e importantes, parte de um todo, sendo um todo como parte.

É trabalhando que produzimos. É produzindo que temos bens. É tendo bens que consumimos e poupamos. É com a poupança que formamos o patrimônio. É com o patrimônio que geramos o conforto e formamos a provisão. É no conforto e na provisão que estabelecemos a qualidade de vida. A qualidade de vida é o cumprimento da promessa de Jesus Cristo: eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente (Jo 10.10-b).

Todo trabalho é uma oportunidade de estágio onde treinamos para dominar os degraus. Eles servem para subir ou descer. A humildade será sempre a segurança para subir ou descer. Subir ou descer depende da conveniência. É preciso saber avaliar cada momento.

João Batista subiu todos os degraus e tocou o céu. Reconheceu o momento e a importância de descer até o chão com a mesma dignidade com que subiu, humildemente. O próprio Jesus Cristo declarou que, nestas condições, foi o maior homem nascido de mulher (Jo 11.11).

Temos o poder para criar o trabalho, realizar o trabalho, dominar o trabalho e tirar proveito do trabalho. Jamais podemos deixar que o trabalho seja o “senhor todo poderoso” capaz de nos escravizar.

Relacionamento com a Educação

A atividade educacional, além de profissional, é sacerdotal. Além de profissão, é um sacerdócio. Quem realiza a educação apenas como profissão, pode ter dificuldade de visão, frustração, limitações e dificuldade para progredir na carreira profissional.

A gratificação pelo esforço e dedicação na educação precisa ir além do cheque de pagamento. Isto é uma questão de visão e esperança. Antes de ensinar qualquer matéria é preciso ensinar a viver. E quando se ensina a viver, uma alegria maior do que a do cheque virá. Em cada aluno vitorioso está a vitória do educador.

O educador precisa lembrar que está sendo observado todo tempo pelo educando e o resto do mundo. Dele se espera o melhor comportamento. Se o educador desconhece esta realidade, jamais será reconhecido como educador.

O educador que se presa e gosta do que faz estuda todo tempo e se prepara a cada dia. Percebe que tudo à sua volta está evoluindo, progredindo, contextualizando, renovando e atualizando.

Educador eficiente sabe usar bem todos os recursos e escolhe os melhores para cada oportunidade. Sabe que tanto atrapalha o recurso certo na oportunidade errada quanto o recurso errado na oportunidade certa atrapalha.

Educador eficaz sabe e considera que na transmissão de conteúdo a aprendizagem se dá da seguinte forma:

7% Pela palavra pronunciada;

38% Pelas qualidades vocais (tom, ritmo e volume);

55% Pela fisiologia (gesto, postura e imagem).

O insucesso na aprendizagem está mais ligado ao educador do que ao educando.

A atividade educacional visa informar, demonstrar e corrigir despertando o educando para novas possibilidades e novas realidades. É uma constante descoberta do novo.

O educador precisa saber o que o educando precisa e oferecer isto da melhor forma que o educando possa receber, de preferência, da forma que ele gosta.

É necessário lembrar que cada educando tem sua forma de aprendizagem. Sua forma de ser e de se comportar. Errar a forma é dificultar a aprendizagem.

Fazer a coisa certa é sempre mais difícil e demandará mais esforços e recursos, mas, será feita uma única vez e de maneira perfeita.

Quem faz o que gosta, como gosta, sente a leveza da tarefa e a alegria do lazer. Se diverte o tempo todo enquanto trabalha, porque brincadeira é coisa séria.

Educador é como a vela, gasta a sua vida para lançar luz na vida do próximo.

O Processo de Ensino - Aprendizagem

PUERICULTURA – Preparando o futuro para seu filho
 Editora SOCEP
 Dr. Celso Eduardo Olivier www.docsystems.med.br

Neurolinguística

A **Neurolinguística** é uma ciência relativamente recente. Dedicase a estudar as diferentes **linguagens do cérebro** e os meios de **veiculação** desta linguagem entre os indivíduos. Trabalha com um ferramental variado, derivado de diferentes ciências como a Neurofisiologia, Neuroanatomia, Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Lingüística e mais recentemente tem extraído lições de especialistas em Puericultura: a ciência do desenvolvimento do ser humano.

Os conceitos e conhecimentos gerados por esta nova ciência são **ferramentas** bastante úteis em qualquer área da existência humana. Não é raro vermos empresários, vendedores, homens de negócios e diretores de multinacionais pagarem caro por cursos aplicados de Neurolinguística que se reverterem em melhor conhecimento da matéria-prima de todo comunicador: **as linguagens do cérebro humano**. Quem é hábil em dominar as linguagens do cérebro humano tem grande poder para influenciar pessoas; seja para vender um produto supérfluo, ou para ensinar as Verdades do Evangelho.

Veremos no decorrer do curso que Jesus utilizou para ministrar seus ensinios diversos tipos de aplicações Neurolinguísticas. Ao fazer isto conferiu um caráter eterno e atual à Sua Palavra, que hoje continua incendiando vigorosamente o espírito humano.

Para iniciar-se em Neurolinguística é necessário estar familiarizado com os **conceitos básicos** de todas as especialidades acima citadas, bem como o domínio da **terminologia** utilizada por seus especialistas. Começemos por discorrer sobre alguns aspectos básicos.

Inteligência

Todo educador (seja da área evangélica ou não) trabalha com uma **matéria-prima** muito especial: a **inteligência**.

Todo ser humano possui maior ou menor grau de inteligência. Aliás, é exatamente por possuímos inteligência, que os biólogos nos consideram "animais racionais" ou em latim: *homo sapiens*.

Mas você, que é ou pretende ser educador, pode definir o que seja **inteligência**?

Pare de ler um pouco e pense: **O que é inteligência?**

Se você não conseguir imaginar uma boa definição para esta obra prima de Deus, não se preocupe, recentemente li um artigo, publicado em revista de psiquiatria, onde os autores tratavam exaustivamente deste assunto, sem chegar a um consenso.

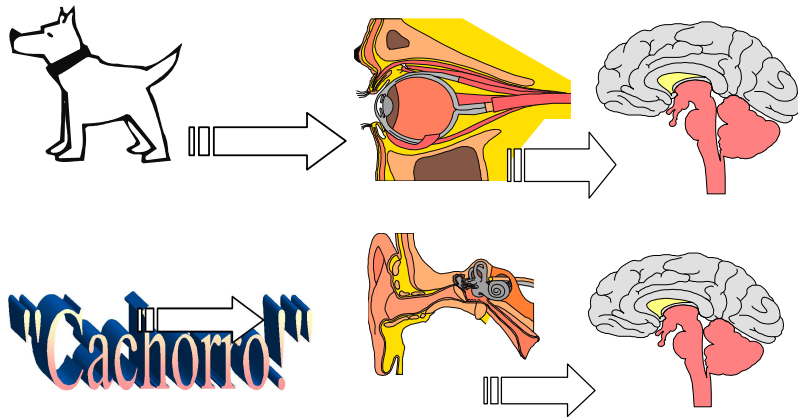
Mas temos uma idéia bem formada a este respeito:

Inteligência é a capacidade de associar informações.

Mas o que são informações?

A Neurofisiologia nos ensina que informações são **estímulos bioenergéticos** originados nos **órgãos sensoriais** que chegam ao **sistema nervoso central** através dos **nervos**. Ao serem levados ao cérebro, os estímulos bioenergéticos são **codificados** e armazenados em **áreas especializadas**, onde se interpretam e se diferenciam as informações provenientes de um mesmo órgão sensorial.

Por exemplo, enquanto você está lendo este texto, seus olhos estão recebendo **raios de luz**, que percorrem o espaço atingindo a **retina** do seu olho. Na retina estes raios de luz estarão estimulando **células fotoelétricas**, que originarão **impulsos bioelétricos** através do **nervo óptico**, que serão conduzidos à **região occipital** do cérebro, onde serão interpretados como **informações**.

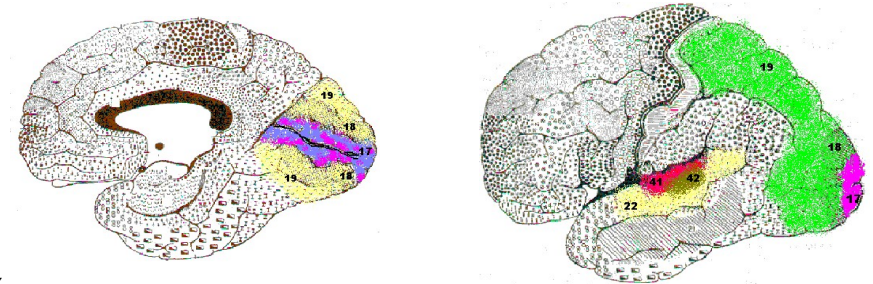


As informações armazenadas isoladamente não terão valor, se não forem correlacionadas entre si de maneira a produzir um sistema codificado operacional que possa ser evocado e utilizado instrumentalmente dentro de situações específicas. A capacidade de **associar informações** provenientes de **diferentes sistemas sensoriais** é o primeiro passo na **elaboração** desta complexa rede interativa que é a mente humana.

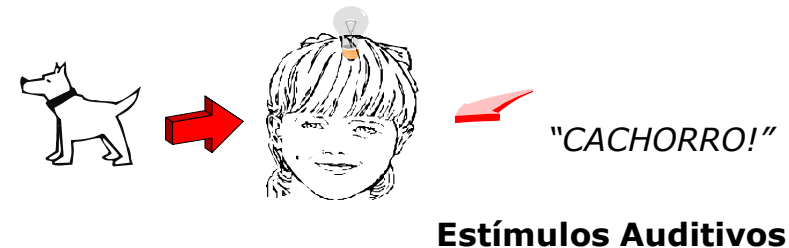
Vejamos por exemplo como isto se processa na mente de uma **criança**. Suponhamos que um bebê nunca tenha visto na vida, por exemplo, um cachorro. Seu cérebro está virgem desta informação. Se este bebê avistar um cachorro, ficará abismado, sem saber o que fazer com esta **informação visual**. Suponhamos agora que a mãe deste bebê ao perceber o interesse de seu filho pelo animal, aponte para ele e pronuncie a palavra "cachorro". Então o bebê estará recebendo concomitantemente uma outra informação de natureza completamente diferente da informação visual, que é a **informação auditiva**. As duas informações têm **projeções diferentes** no cérebro. Enquanto que as informações provenientes do sistema visual projetam-se na **área 17 de Brodmann** nos lábios do **sulco calcarino no lobo occipital**; as informações auditivas projetam-se na **área 41 de Brodmann** no **giro temporal transversal anterior**. Por receber as duas informações concomitantemente o cérebro estabelecerá uma **associação** entre a região visual e a região auditiva do cérebro de modo a fazer interagir as duas informações. Quando escutar novamente a palavra "cachorro", a criança evocará em sua mente a **imagem visual** do cachorro. De forma semelhante ao visualizar novamente o animal, sua mente evocará o código auditivo "cachorro". Esta **associação de informações** se chama **inteligência**.

ÁREAS FUNCIONAIS DE BRODMANN

- 17- Área de projeção visual (lábios do sulco calcarino)
- 18 e 19 - Área de associação psico-visual (gnosia)
- 41- Área de projeção auditiva (giro temporal transversal anterior)
- 22 e 42 - Área de associação psico-auditiva (gnosia)



ESTÍMULO VISUAL



Estímulos Auditivos

INTELIGÊNCIA É A CAPACIDADE DE ASSOCIAR INFORMAÇÕES

A capacidade de associar informações é o **módulo básico** dos processos intelectuais. Quando o cérebro associa duas ou mais informações diferentes, forma o que chamamos de **conceito**. **Conceitos** são áreas de **convergência de informações**. O cérebro dispense muito **menos esforço** para associar uma nova informação a um **conceito pré-estabelecido**, do que para **associar duas informações novas**. No exemplo citado, uma vez formado o **conceito de "cachorro"** a criança passa a associar novas informações a este conceito, enriquecendo-o, por exemplo, com informações sobre cheiro, tato, processos emocionais desencadeados pelo animal (afeto ou

medo), e outras informações auditivas como o latido do animal, seu nome e assim por diante. A **compreensão** do que é um "cachorro" vai englobar todas estas informações distintas, que uma vez associadas quase não serão mais processadas isoladamente pelo cérebro, mas **preferencialmente em conjunto**.

Diversos conceitos por sua vez também podem interagir entre si, sem perder sua unidade modular. A interação ordenada de conceitos forma **processos associativos complexos**, ou como são mais conhecidos: **pensamentos** ou **raciocínios**.

Um processo associativo complexo é utilizado para resolver problemas, escolher comportamentos, atitudes e tomar decisões. O **uso adequado** destes sistemas associativos complexos, também faz parte do conceito de **inteligência**.

A INTELIGÊNCIA

(CAPACIDADE DE ASSOCIAR INFORMAÇÕES)
PODE SER:

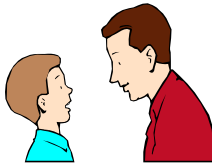
➤ **NÃO VERBAL** (não lingüística)

Processa informações não lingüísticas



➤ **VERBAL** (lingüística)

Processa informações lingüísticas e não lingüísticas.



INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL

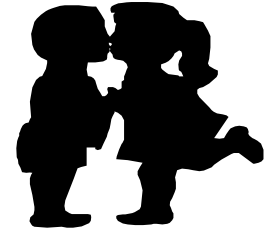
A **inteligência não verbal** é a primeira forma de utilização do cérebro pelo ser humano. Muito antes de adquirir a capacidade lingüística, os bebês já estão processando, codificando, decodificando e associando informações de natureza não-verbal provenientes do meio ambiente e do próprio organismo. Tais informações formam o **arcabouço primitivo** sobre o qual a estrutura lingüística será montada.

A estrutura não-verbal é composta por imagens, sons, emoções, sensações e cheiros que, superpondo-se à programação inata primitiva do comportamento, resultam em um sistema complexo de organização que, mesmo **não sendo caótico**, não é necessariamente **lógico** (a lógica é um atributo do raciocínio verbal).

Este universo complexo, que os psicólogos chamam de **inconsciente**, é caracterizado por sem número de processos associativos, muitas vezes aleatórios e formados sem critérios ou restrições pré-definidas. No universo da mente infantil, a **inteligência não-verbal predomina e sobrepuja a inteligência verbal**, que somente passará a assumir o **comando** dos processos intelectuais e emocionais na idade adulta.

INTELIGÊNCIA NÃO VERBAL (ou não lingüística) é formada:

- Ø IMAGENS
- Ø SONS NÃO LINGÜÍSTICOS
- Ø TATO (dor, temperatura e pressão)
- Ø CHEIROS
- Ø EMOÇÕES



SISTEMA PRIMITIVO ORGANIZADO (não é caótico) Mas não é necessariamente lógico (A lógica é atributo do raciocínio lingüístico)

INTELIGÊNCIA VERBAL

A inteligência verbal ou lingüística é formada por um **código de informações lingüísticas** que pode ser simbolizado por sons lingüísticos, sinais gráficos e por sinais e gestos pré-estabelecidos. É estruturada mentalmente através do diálogo, da leitura e do raciocínio. Enquanto a inteligência (ou processamento de informações) não-verbal envolve apenas informações não verbais, a inteligência verbal processa tanto as **informações verbais como as não verbais**. Informações recebidas e informações processadas a nível verbal e não-verbal misturam-se para originar as resultantes do **processo intelectual-emocional**, que são o **pensamento** e o **comportamento**, fontes criadoras e modificadoras do universo humano.

INTELIGÊNCIA VERBAL

Também chamada lingüística ou cognitiva é desenvolvida através:

- Ø Diálogo (dialética)
- Ø Leitura

Raciocínio lingüístico

LINGUAGEM

A racionalidade do ser humano está, principalmente, ligada ao seu processo de **linguagem**. A linguagem é o código operacional utilizado pelo ser humano. Este código por sua vez, origina-se e está ligado a características complexas, como a capacidade de audição, visão, manipulação, vivência social, percepção ambiental e corporal tridimensional. Estas capacidades e suas resultantes, de modo retroativo, estão em constante processo de **reciclagem e re-elaboração** pelo processo lingüístico. A linguagem melhora o cérebro e o cérebro aprimora a linguagem.

Entre os seres humanos (comunicação)



Entre as diferentes áreas do cérebro

A LINGUAGEM ELABORA E ORGANIZA OS PROCESSOS ASSOCIATIVOS NÃO VERBAIS. A LINGUAGEM MELHORA O CÉREBRO. O CÉREBRO APERFEIÇA A LINGUAGEM.



COMUNICAÇÃO

A **comunicação** é a capacidade de transmissão de **informações e conceitos** de um ser humano para outro.

Para efetivar-se a comunicação é necessário que os elementos envolvidos (comunicador e comunicado) utilizem os **mesmos processos de linguagem**. Quando isto acontece temos a situação perfeita:



Mas cérebros são **diferentes**. Têm estruturas diferentes, e muitas vezes também têm estruturas de linguagem diferentes. Principalmente quando a comunicação se dá entre pessoas de regiões geográficas diferentes, culturas diferentes, idades diferentes.

Na comunicação entre duas pessoas podem ocorrer coisas assim:



Estas cenas mostram-nos **mensagens sem palavras**. Através da

Linguagem corporal, ou das atitudes do corpo, temos idéias bem claras de **mensagens**, bem como dos **processos emocionais** que estejam ocorrendo na mente destas pessoas.

A **Linguagem corporal** é um importante elemento de comunicação entre os seres humanos, e muitas vezes **mais impactante** do que a própria linguagem verbal. Do mesmo modo a **linguagem visual** utilizada como **recurso neurolingüístico** pode contribuir para que as informações e conceitos existentes na mente do comunicador **sejam transmitidas** ao cérebro do receptor da mensagem.

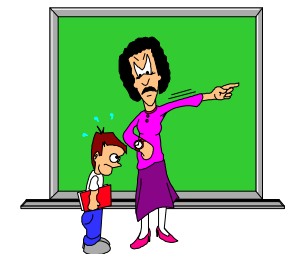
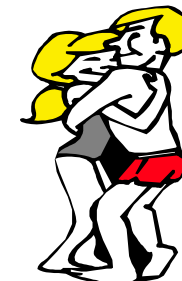
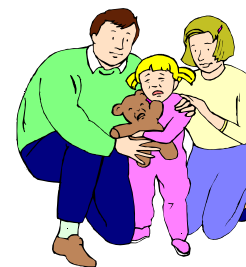
A **linguagem visual** é extremamente útil para diferenciar aspectos específicos da mensagem, principalmente quando o comunicador **não consegue verbalizar** o que tem em mente, ou quando o receptor da mensagem tem alguma dificuldade de elaboração de imagens a partir da descrição terminológica. Por exemplo, um professor pode dar uma aula sobre um buldogue para uma criança. Se esta criança nunca viu um buldogue, não vai reproduzir em sua mente a idéia do comunicador. Então a linguagem visual entra em cena.

O bom comunicador não é aquele que fala o que pensa, mas aquele que consegue transmitir suas idéias ao receptor da mensagem. Para que isto aconteça é necessário haver sintonia entre receptor e transmissor. E esta sintonia só ocorre quando o transmissor domina as linguagens cerebrais utilizadas pelo receptor.

COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL

Ao falarmos de comunicação (transmissão de informações ou conceitos entre pessoas), nossa lembrança é a comunicação verbal ou lingüística, por ser o elemento, por assim dizer, oficial da interação entre duas mentes. Na verdade a comunicação verbal é apenas uma parte do processo de comunicação entre seres humanos. Em qualquer idade, mas principalmente com crianças e bebês a comunicação não-verbal tem papel fundamental na transmissão das informações e conceitos de um para outro ser humano.

Observe estas cenas:



Estas cenas mostram-nos **mensagens sem palavras**. Através da **Linguagem corporal**, ou das atitudes do corpo, temos idéias bem claras de **mensagens**, bem como dos **processos emocionais** que estejam ocorrendo na mente destas pessoas.

A **Linguagem corporal** é um importante elemento de comunicação entre os seres humanos, e muitas vezes **mais impactante** do que a própria linguagem verbal. Do mesmo modo a **linguagem visual** utilizada como **recurso neurolingüístico** pode contribuir para que as informações e conceitos existentes na mente do comunicador **sejam transmitidas** ao cérebro do receptor da mensagem.

A **linguagem visual** é extremamente útil para diferenciar aspectos específicos da mensagem, principalmente quando o comunicador **não consegue verbalizar** o que tem em mente, ou quando o receptor da mensagem tem alguma dificuldade de elaboração de imagens a partir da descrição terminológica. Por exemplo, um professor pode dar uma aula sobre um buldogue para uma criança. Se esta criança nunca viu um buldogue, não vai reproduzir em sua mente a idéia do comunicador. Então a linguagem visual entra em cena.

O maior erro dos adultos ao se comunicarem com crianças é justamente **pressupor** que elas têm uma estrutura lingüística verbal e não verbal semelhante à do adulto. O adulto que simplesmente expressa sua idéia tal como vem em sua mente e não se preocupa com a interpretação da mensagem, não cumpre seu papel de comunicador e sua aula é um fracasso.



Pior do que isto é desconhecer o impacto que tem a comunicação visual e corporal na mente do interlocutor. Quando desconhecemos o efeito da comunicação visual muitas vezes tentamos transmitir uma idéia por palavras, mas nossa linguagem corporal transmite outra idéia totalmente diferente, ou até mesmo completamente contrária a que tentamos transmitir.

Veja o que acontece, por exemplo, quando um adulto fumante aconselha um adolescente para não fumar:



A mensagem visual é muito mais forte que a mensagem verbal, e este adolescente está recebendo a idéia de que deve experimentar fumar. Pior do que isto é perceber a ambivalência entre a atitude e o discurso. A criança que vive em um universo onde o discurso é desmentido pela atitude, logo percebe que a mentira e a dissimulação também podem fazer parte de sua vida.

APRENDIZADO

Todo **aprendizado** é um processo **associativo** e, portanto, sua qualidade depende da **operacionalidade** dos sistemas associativos e de suas interconexões. A partir de dois ou mais **estímulos sensoriais**, temos a **aglutinação de informações** para a formação de um **conceito**, que é uma **terceira informação** diferente das que lhe deram origem.

O incentivo à **estruturação dos processos associativos** é de importância fundamental para qualquer aprendizado.

O aprendizado pode ser **puramente lingüístico** quando envolve apenas informações lingüísticas. Geralmente a resultante do aprendizado puramente lingüístico é a formação de novos conceitos.

O aprendizado pode ser também **puramente não lingüístico**, envolvendo apenas informações não lingüísticas. Geralmente o aprendizado não lingüístico gera **comportamentos**. Se um macaco aprende que, puxando uma alavanca, ganha uma banana, está associando informações. Ao descobrir que, quando estiver com fome, só vai precisar puxar a alavanca, estará associando processos. É a sua forma de aprendizado não lingüístico.

Ou o aprendizado pode ser misto, envolvendo informações lingüísticas e não lingüísticas. Este tipo de associação de informações pode gerar conceitos ou comportamentos elaborados.

APRENDIZADO

Todo **processo associativo (lingüístico ou não lingüístico)** que gera:

CONCEITO - (se for puramente lingüístico)



COMPORTAMENTO - (se não for lingüístico)

COMPORTAMENTO ELABORADO (elementos lingüísticos e não lingüísticos)



OBJETIVO DO ENSINO (Lingüístico): APRENDIZADO

APRENDER é ASSOCIAR INFORMAÇÕES

para produzir um CONCEITO

INFORMAÇÃO + INFORMAÇÃO = CONCEITO

(Sensorial ou Lingüística) (Lingüística) (Comportamento Elaborado)

Mas para que o discipulador possa transmitir suas informações e conceitos é necessário que ele **veicule sua linguagem** (verbal e não verbal) de **maneira adequada ao receptor da mensagem**. O maior propósito da **Neurolingüística** é exatamente fornecer **instrumentos** para que os seres humanos consigam **veicular** suas idéias e emoções de maneira fidedigna e adequada a interpretação por outros seres humanos.

DISCIPULADO

Não podemos entender o ensino da Palavra de Deus apenas do ponto de vista didático ou pedagógico, como em um curso da escola secular. O ensino da Palavra de Deus reveste-se de aspectos espirituais que transcendem ao âmbito da pedagogia tal como a conhecemos. Em se tratando do ensino da Palavra de Deus devemos diferenciar o **aprendizado** do **discipulado**. Em primeiro lugar porque a Palavra de Deus antes de ser ensinada precisa ser **vivida**. Não se pode servir a dois senhores. Não se pode pretender ser um discipulador sem ser antes um discípulo. E ser discípulo é muito mais do que ser um aluno, assim como ser um Mestre é muito mais do que ser um professor. A diferença é a **vida**. O professor pode discursar coisas muito bonitas na sala de aula e ao sair dali assumir posturas totalmente contrárias ao seu discurso. Do mesmo modo o aluno pode reproduzir o discurso do professor na prova e nem sequer se lembrar dele durante sua vida. Ao contrário, o Mestre e o discípulo **zelam** por seus ensinamentos e deles dão testemunho com suas **vidas**.

Jesus não apenas discursou, mas **viveu em plenitude Seu discurso**. Muito mais do que ensinar por palavra, Jesus ensinou com exemplo. Se Jesus não tivesse vivido o que pregou, não teria sido lembrado nem por um ano após sua morte. A diferença é que Cristo viveu o que pregou, e esta é a **melhor forma de discipular**.

OBJETIVOS DO DISCIPULADOR

Todo discipulador ao preparar sua ministração deve definir um **objetivo**. Este objetivo sempre será o **aprendizado** de algum tema específico. Para que este aprendizado ocorra é necessário que os **recursos pedagógicos** utilizados colaborem para que ocorra a **assimilação** das informações e conceitos fornecidos. Para que ocorra a assimilação por sua vez é necessário que se estabeleça no cérebro da criança uma **associação** bem definida entre as informações novas e as pré-existentes. Neste mister é importante que as **linguagens** utilizadas pelos interlocutores, tanto **verbais** como **não verbais** estejam sendo **apropriadas** para a transmissão da informação.

OS DOIS FUNDAMENTOS (Mateus 7:24 a 27)

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

Casa + Rocha = Sucesso

Casa + Areia = Fracasso

Homem + Jesus = Sucesso

Homem sem Jesus = Fracasso

O objetivo da lição é obter a seguinte associação:

JESUS = ROCHA

Ao utilizar a forma de parábolas para ensinar Suas verdades, Jesus não tem apenas um objetivo pedagógico de fixação de ensinamentos. Muito mais do que isso a parábola remete o ouvinte à sua **esfera não verbal**, o que o faz trabalhar a nível **inconsciente** com as palavras.

Ao falar em rocha e em areia, Jesus utiliza uma **comparação** para buscar dentro do **universo não lingüístico do ouvinte**, os atributos não verbais da rocha (solidez, confiabilidade, segurança) e os atributos não verbais da areia (fluidez, maleabilidade, insegurança). Ao associar-se à rocha, Jesus **associa ao conceito** que o discípulo tem a seu próprio respeito, **conceitos não verbais** como **firmeza, segurança, solidez**. Assim ao ouvir o nome de Jesus, o discípulo estará **evocando as características da rocha**, fazendo de Jesus e de Suas Palavra um ponto de apoio para a própria vida.

Ao ministrarmos a **PALAVRA DE DEUS** devemos inicialmente perceber qual é o **desígnio** desta Palavra. Na maioria das vezes o desígnio não é apenas o de transmitir informações, mas de **moldar sentimentos e comportamentos, transformando** a esfera **não-verbal** do discípulo.

Necessário é, portanto, **ASSOCIAR** ao universo não-verbal (emocional e comportamental) a **Palavra viva e transformadora** de Deus, e que é necessariamente a **BASE** de todo **discipulado**.

UNIVERSO NÃO-VERBAL + LINGUAGEM HUMANA + PALAVRA DE DEUS

OS DESIGNIOS DA PALAVRA DE DEUS

“Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei”. Isaías 55. 11

Ao estudar a Palavra de Jesus, percebemos muitos desígnios ou ordenanças do Mestre com relação à Sua Palavra. Selecionaremos apenas três que estão relacionados à questão do discipulado.

O Primeiro desígnio como já vimos na parábola dos dois fundamentos é estabelecer uma ASSOCIAÇÃO entre o Universo Não Lingüístico, o Universo Lingüístico, e a Palavra de Deus, que sirva para o discípulo como FERRAMENTA ELABORATIVA de sua própria psique.

O Segundo desígnio é tornar o discípulo um RECIPIENTE da PALAVRA DE DEUS.

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”.

Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede Senhor, que estás para manifestar-te a nós, e não ao mundo?

Respondeu Jesus “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”.

“Quem não me ama, não guarda as minhas palavras, e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou”. João 14. 21 a 24.

O Terceiro desígnio é multiplicar a PALAVRA DE DEUS.

“Aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre, pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”. João 4.14.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estarei convosco todos os dias até a consumação do século”. Mateus 28. 19 e 20.

A Palavra de Jesus foi suficiente poderosa para chegar até nós intacta, e tem poder para durar por toda a eternidade. Quanto mais fiéis formos a esta Palavra e à forma de ministra-la, maior será o seu poder em nós e em nossos discípulos. Quando acrescentamos à Palavra de Deus a nossa própria palavra (fermento), Seu poder se dilui e menos efeito faz em nós e em nossos discípulos. A Palavra de Deus já nos foi ordenada e Jesus nos ensina não somente sobre **o que** falar, mas também **como** falar. Compete a nós sermos **fiéis** à Palavra, para que Ela mesma continue exercendo o Seu poder sobre a humanidade.

PEDAGOGIA PARA O DISCIPULADOR

Muitas vezes o educador está excessivamente preocupado em transmitir uma mensagem. Devemos, no entanto, ter em mente que **nem toda informação recebida pelo cérebro será adequadamente processada**. A maneira como a informação é **recebida** será o grande fator determinante da maneira como será **processada**.

A maneira como o educador **apresenta** os fatos, determina em grande parte como a criança processa as informações, o que, finalmente, determina a **qualidade do aprendizado**.

Ao apresentar a informação de tal maneira que a criança seja obrigada a processá-la de algum modo, o educador cria **mecanismos facilitadores** para que a informação seja **associada a conceitos pré-existent**s e, portanto assimilada mais adequadamente.

FILOSOFIA E LÓGICA PARA O DISCIPULADOR

Filosofia é o estudo que visa a ampliar a **compreensão lingüística da realidade**. A **Lógica** é a parte da Filosofia que estuda os **processos intelectuais lingüísticos**. Nada mais justo, portanto, do que buscar nesse ramo do saber algumas técnicas para estimular o desenvolvimento dos processos mentais na infância. Cada técnica deve ser adaptada ao grau de capacitação de cada criança.

FILOSOFIA é o estudo que visa ampliar a compreensão (lingüística) da realidade.

LÓGICA é a parte de Filosofia que estuda as ferramentas intelectuais lingüísticas que permitem este processo.

DIALÉTICA A Dialética é a arte do diálogo.

A Dialética é a **ferramenta fundamental** do educador para estabelecer os seus objetivos pedagógicos.

Usar adequadamente a dialética é um Dom concedido por Deus e que pode ser aprimorado, quando nos propomos a compreendê-lo e exercitá-lo.

Jesus em Seu Ministério terreno utilizou extensivamente a dialética para ministrar Sua doutrina. Quando analisamos a dialética e a pedagogia de Jesus, podemos compreender porque Ele é chamado O Mestre dos Mestres. Nunca nenhum homem na Terra conseguiu chegar aos pés da pedagogia de Jesus, que sem nunca ter escrito uma Palavra, conseguiu transformar radicalmente nosso mundo.

É claro que a ação da Palavra de Jesus não se resume a uma extraordinária habilidade de ministrar ensinamentos, uma vez que junto a ela se faz presente a ação do Espírito Santo de Deus, mas nós, que somos **ministros de Sua Palavra**, temos por obrigação conhecer a fundo seus aspectos filosóficos, pedagógicos e doutrinários, para que este mesmo Espírito tenha condições de utilizar-nos como instrumento do Seu agir.

A Dialética para crianças pode ser classificada de várias maneiras: estruturativa, demonstrativa, associativa, comparativa, classificadora, simbólica, paradoxal e absurda. Veremos o exemplo apenas da dialética comparativa. Um estudo mais profundo do assunto pode ser encontrado no livro "Puericultura, preparando um futuro para o seu filho".

DIALÉTICA - Arte do diálogo

Estruturativa

Demonstrativa

Associativa

Comparativa

Classificadora

Simbólica

Paradoxal

Absurda

DIALÉTICA COMPARATIVA - Lucas 13. 18 e 19

"E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?"

"É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos".

SILOGISMO

O **silogismo** é a dedução feita a partir de duas proposições denominadas **premissas**, de modo a originar uma terceira proposição logicamente implicada, denominada **conclusão**.

SILOGISMO

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê tem a vida eterna".

Palavra de Jesus em João 6. 47

Primeira premissa: "Quem crê tem a vida eterna"

Segunda premissa: "Eu creio"

Conclusão: "Eu tenho a vida eterna"

MAIÊUTICA

A **maiêutica** é um método de ensino socrático no qual o professor utiliza **perguntas que se multiplicam** para levar o aluno a responder às próprias questões. É uma técnica de ensino fantástica, que atinge resultados excelentes. Tem a vantagem de funcionar como verdadeiro exercício mental para o aluno, que, utilizando seus próprios conhecimentos, desenvolve a **capacidade associativa**, otimizando recursos na **estruturação de mecanismos de raciocínio lógico**. Também funciona muito bem para bebês.

O processo da maiêutica pode começar, por exemplo, quando a criança de dois anos pergunta aos pais **alguma coisa que já sabe**. Frequentemente, crianças pequenas fazem esse tipo de questão. Basta aos pais devolver a mesma pergunta e a criança responderá com um sorriso, feliz por constatar que sabe a resposta. Quando faz isto, não está testando os pais ou divertindo-se. Está simplesmente abordando o objeto com uma **região do cérebro** no qual ele **ainda não estava registrado**.

Digamos que está encarando o objeto sob outro ponto de vista. Ao receber de volta a questão, a criança faz um esforço e, utilizando recursos associativos, descobre a região da mente onde já definira o objeto e responde à própria pergunta. Questões mais elaboradas exigem mais de uma pergunta para atingir o objetivo. A maiêutica, do mesmo modo que a síntese, deve trilhar o caminho lógico, mas, ao contrário desta, pode partir do complexo para o simples se utilizar recursos apropriados. A maiêutica, por ser um processo elaborado, necessita um pouco mais de esforço e talento do educador.

JESUS EMPREGANDO A DIALÉTICA, O SILOGISMO E A MAIÊUTICA

Lucas 736 "Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa".

37 "E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento";

38 "e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhes os pés e os ungiu com o unguento."

39 "Ao ver isto, o fariseu que o convidara, disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora".

40 "Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a Mestre."

41 "Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e outro cinqüenta".

42 "Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?"

43 "Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem".

44 "E voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos."

45 "Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés".

46 "Não me ungiu a cabeça com óleo, mas esta com bálsamo ungiu os meus pés."

47 "Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama."

SÍNTESE

A **síntese** é definida como a operação mental que procede **do simples para o complexo**. É o caminho natural do pensamento lógico e a base de todo conhecimento adquirido. Em qualquer área do conhecimento, qualquer conquista intelectual deve necessariamente estar apoiada neste tipo de raciocínio ou não terá fundamento aceitável. Todo grande matemático começou sua aventura no conhecimento através do "*um mais um é igual a dois - dois mais dois é igual a quatro*". Passo a passo, novos conhecimentos e novas técnicas foram acrescentando-se a seu cabedal, de modo que alguns passos começaram a ser pulados e outros passaram a ser automáticos.

Para a pessoa que não tenha trilhado todo o caminho, o raciocínio matemático vai parecer complicado e inacessível. Para quem partiu do simples para o complexo, tudo é fácil e lógico.

Não existem conhecimentos complicados. O que existe são **raciocínios incompletos**. Não existem conhecimentos difíceis de serem aprendidos. O que existe são hiatos na técnica

de ensino. Muitas vezes, o adulto se esquece disso e, ao conversar ou explicar algo à criança, utiliza conceitos que esta não domina. Conseqüentemente falha em esclarecer algo que ela está tentando entender.

No diálogo com crianças, é necessário realizar **esforço extra** para se avaliar o que o interlocutor pode assimilar e, ao mesmo tempo, expor todo o caminho do raciocínio, partindo-se do **simples para o complexo, em passos lógicos e interligados, sem hiatos**.

Em várias ocasiões de seu Ministério terreno Jesus utiliza-se desde recurso para ministrar a Sua Palavra. Por exemplo, Jesus afirmou ser o **"pão da vida"** logo após ter multiplicado o pão.

O gesto simples e concreto foi a multiplicação dos pães. Mas Jesus não multiplicou os pães apenas para saciar a fome das multidões, mas porque havia uma Verdade a ser ensinada. A Verdade: "Jesus é o pão da Vida" é uma **afirmação espiritual complexa e abstrata**, de difícil entendimento ao leigo na fé. Mas o fato concreto de multiplicar o pão não deixa argumento para a razão, que passa a confiar na fé, associando um novo tipo de lógica, ou um **novo tipo de processo associativo** aos conceitos pré-estabelecidos.

Em diversas outras ocasiões Jesus também empregou a síntese para ministração de Suas Verdades. Por exemplo, Ele afirmou ser a **"ressurreição e a vida"** logo depois de ter ressuscitado a Lázaro (João 11). Também ensinou a respeito da **fé** aos discípulos, depois de ter **andado sobre as águas**, ou depois de ter feito **secar a figueira**. Jesus partia de um **exemplo concreto** de fácil assimilação como **elemento associativo** e então ministrava aos discípulos as **verdades espirituais** que tinha em mente.

PALAVRA DE JESUS DEPOIS DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

26 "Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes".

27 "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo".

32 "Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu pai quem vos dá".

33 "Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo."

35 "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede".

Existem muitas maneiras práticas de utilizarmos a síntese no ensino da Palavra para crianças. Por exemplo, ao ensinar a parábola do semeador, ao invés de simplesmente contar a história, podemos levar um vaso com terra, pedras e espinhos e deixar as crianças plantarem as sementes. Elas mesmas verão o que acontece, tirarão suas conclusões e à partir delas chegamos à Verdade ensinada por Jesus nesta parábola.

A idéia é **partir do simples, concreto e material para chegar ao complexo, espiritual e abstrato**. É a única maneira de ensinar verdades espirituais a crianças, bem como a adolescentes e adultos ainda verdes na fé.

PALAVRAS FINAIS

Gostaria de terminar, enfatizando que o ensaio acima não tem a intenção de cruamente dissecar a metodologia utilizada por Jesus em Seu Ministério. Antes, apenas vislumbrar (de maneira bastante sucinta) alguns aspectos da grandeza do Deus Soberano que revela conhecer intimamente a alma de Sua criação. E se temos um Mestre que nos diz **o quê** ensinar, tenhamos consciência que Ele também nos diz **como** ensinar. Nisto também devemos imita-lo.

Aprendamos então plenamente o Evangelho, para que atinja seus objetivos, conforme os ensinamentos de Jesus e para a Glória de Deus Pai. Que Deus nos abençoe.

Dr Celso Eduardo Olivier é Pediatra envolvido com o estudo da Neurolingüística do desenvolvimento infantil, presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil, conselheiro do ministério infantil em sua Igreja, discipulador de crianças na Escola Bíblica Dominical, palestrante do curso "Chá de Histórias – Aprendendo para ensinar" e autor do livro: **PUERICULTURA – Preparando o futuro para o seu filho**, onde você poderá encontrar um estudo mais técnico e detalhado abordando os aspectos Neurolingüísticos do desenvolvimento da infância.

O Diálogo

O Diálogo será um recurso de quase sempre. E sempre que puder deve ser usado. O Diálogo é um mecanismo de comunicação inventado por Deus para relacionar-se com o Ser Humano. Deve ser bem entendido e bem usado em todas as relações.

Para melhor entendimento, aproveito um excelente extrato do Educador Paulo Freire, cedido a este autor com autorização para adaptar e usar para os fins educacionais, o que faço agora para fins de Aconselhamento Bíblico, Psicoterapia e Cura.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.

Esta é a razão porque não é possível o diálogo entre os que querem apronuncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados do direito primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito, proi bindo que este assalto desumanizante continue.

Se é dizendo a palavra com que, 'pronunciando' o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdedad, mas a impor a sua. ... é um ato de criação. Dai que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a liberdade dos homens. ... ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronuncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda.

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo.

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não é possível o diálogo.

Não há, por outro lado, diálogo, se não ha humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante.

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comun de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade.

Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?

Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros 'isto', em quem não reconheço outros eu?

Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são 'essa gente', ou são 'nativos inferiores'?

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. ... Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos; há homens que, em comunhão, buscam saber mais.

Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e redriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. ... Sem esta fé nos homens o diálogo é uma farsa. Transforma-se, na melhor das hipóteses, em manipulação adocidadamente paternalista.

Ao fundar-se no amor, na humanidade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.

Finalmente, não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homem, reconhece entre eles uma inquebrantável solidadriedade.

Este é um pensar que perceb e a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. "Banha-se" permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme."

(Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido)

Viver, Aprender e Ensinar

A vida é uma constante aprendizagem. Aprendizagem do que fazer e do que deixar de fazer. É aquilo que aprendemos e ensinamos, quando fazemos e quando falamos. Quem faz acontecer é alegre naturalmente.

Quem parou de aprender, parou de ensinar, parou de fazer, parou de viver, espera a vida passar, esperando a morte chegar. É uma tristeza.

Para perceber melhor aprendizagem, observe o exemplo a seguir:

"O educador educa a dor da falta, cognitiva e afetiva, para a construção do prazer. É da falta que nasce o desejo. Educa a aflição da tensão da angústia de desejar. Educa a fome do desejo.

Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir.

Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós, educadores, também de ensinar.

Instrumental importante na vida do ensinar do educador é o ver (observação), o escutar e o falar. Assim como, para estar vivo, não basta coração batendo, para ver, não basta estar de olhos abertos.

Observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhar o ritmo do outro buscando sintonia com este.

A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva.

Ver é buscar, tentar compreender, ler desejos. Através do seu olhar, o educador também lança seus desejos para o outro.

Para escutar, não basta, também, só ter ouvidos. Escutar envolve receber o ponto de vista do outro (diferente ou similar ao nosso), abrir-se para o entendimento de sua hipótese, identificar-se com sua hipótese, para a compreensão do seu desejo.

Para falar, não basta ter boca, é necessário ter um desejo para comunicar: pois todo o desejo pede, busca comunicação com o outro. Também, "todo o desejo é desejo do outro". É o outro que me impele a desejar...

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casada com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar.

Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão."

(Madalena Freire - O Sentido Dramático da Aprendizagem)

O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR NAS RELAÇÕES

AMAR	GOSTAR
O amor é absoluto, está acima de tudo. I Co. 13:1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.	O gostar é relativo, variável e individual.
O amor é doador, vai para levar. I Jo3: 16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.	O gostar é possessivo, vai para buscar.
O amar gera a paz, quando deseja o bem das pessoas. I Pe 2: 8 tendo antes de tudo ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados;	O gostar gera a guerra, quando busca o bem próprio.
O amor é sofredor, quando se entrega no lugar do bem amado. I Co13: 7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.	O gostar faz sofrer, quando se aproveita do bem gostado.
O amor é benigno, porque realiza o bem. I Jo 4: 10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.	O gostar é maligno, quando destrói o bem.
O amor é humilde e evita a humilhação. I Jo 4: 16 E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele.	O gostar é humilhante e provoca a humilhação.
O amor reconhece os valores reais, vindos de Deus, e defende tais valores. Gl 5: 22 Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.	O gostar exalta os valores materiais e humanos, e se vangloria em tê-los.
O amor age convenientemente. I Co 13: 5 não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;	O gostar provoca o escândalo.
O amor busca realizar a justiça. I Co 13: 6 não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;	O gostar se vale do direito.

O PARALELO ENTRE O AMAR E O GOSTAR NAS RELAÇÕES	
AMAR	GOSTAR
O amor leva à confiança. I Jo 4: 18 No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.	O gostar leva a suspeitar do mal.
O amar é um ato sem limites de resultados - I Jo 4: 17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo.	O gostar se limita aos resultados.
O amor dá significado às pessoas. Gn 1: 26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.	O gostar rotula as pessoas.
O amor evidencia os dons de Deus na criação e agradece. Gl 5: 6 Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor.	O gostar usufrui dos dons de Deus e reclama.
O amor gera felicidade pelo que se tem. Sl 23.1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. 2 Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranqüilas. 3 Refrigerera a minha alma; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.	O gostar se infelicitava pelo que falta.
Pelo amor Deus cria e constrói. Gn 1.1 No princípio criou Deus os céus e a terra. II Co 5: 19 pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.	Pelo gostar o homem mata e destrói.
Pelo amor Deus perdoa e salva. I Jo 1: 7 mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.	Pelo gostar o homem se irrita e mata.
Por amor fazemos muitas coisas que nem queremos, mas é necessário, e deixamos de fazer outras tantas que queremos, mas que prejudica.	Pelo gostar fazemos o que queremos, sem se importar se prejudica, e deixamos de fazer outras tantas que são importantes.

Meta "Esperta"

ESPECÍFICA:

Você precisa especificar exatamente o que quer no tempo presente, em uma linguagem que use imagens, sons e sensações, para ativar padrões neurológicos que gerem novos resultados. A sua meta precisa ser iniciada por você e de pender de você.

O que você quer? Em que contextos? Onde? Quando? Com quem?

O que, especificamente, você vai ver? Sentir? Ouvir? Estar fazendo?

SISTÊMICA:

Você deve considerar o efeito que a realização da sua meta terá em nível sistêmico, isto é, como vai combinar com as suas outras metas, como vai afetar outras áreas de sua vida, a sua família, o seu ambiente de trabalho etc.

Como a realização da meta vai afetar a sua vida? O que você vai ganhar? Perder? Ela é congruente com seus valores?

POSITIVA:

A sua meta precisa ser elaborada em termos positivos. Uma meta negativa, do tipo "Eu não quero comer demais", cria um ensaio mental desse comportamento. Também se inclui nesta categoria: "Eu quero parar de...", "Eu quero viver sem..."

A minha meta gera imagens daquilo que eu quero ao invés daquilo que não quero?

EVIDÊNCIA:

Você precisa ter uma evidência de que conseguiu a sua meta e precisa ter "feedback" durante o processo para se autocorrigir.

Como vou saber que estou conseguindo me aproximar da minha meta? Que evidência vou usar?

RECURSOS:

Você precisa identificar que recursos já têm e que recursos precisa para levá-lo do estado atual para o estado desejado.

Que capacidades e recursos eu já tenho para me ajudar a conseguir a minha meta? Que outros mais eu preciso?

TAMANHO:

A sua meta precisa ser trabalhada com um enfoque de tamanho adequado. A meta grande demais precisa ser dividida em áreas a serem trabalhadas separadamente.

O que me impede de alcançar o objetivo?

Que efeito positivo a realização desta meta vai gerar na minha vida?

ALTERNATIVAS:

A sua meta precisa ter opções no plano de ação. Uma opção é limitada; duas cria um dilema e, três, permite a escolha.

Qual é o seu plano de ação?

Como você vai lidar com dificuldades ou desafios?

(Instituto de Neurolinguística Aplicada - Rio RJ)

APROVEITA CADA OPORTUNIDADE

Contempla os lírios do campo, e as ervas rasteiras.

Assim é a tua vida: uma estação apenas.

Sim, embora floresça com saúde,
todavia os dias são passageiros.

A promessa do dia seguinte não é certa.

Portanto, procura viver cada dia como se fosse o último.

Aproveita cada oportunidade como se essa fosse a derradeira.

É muitíssimo certo que nenhuma situação na vida humana
se apresenta duas vezes.

As oportunidades de hoje não serão as de amanhã.

Não vivas como se elas pudessem ser repetidas.

Não deixes de entrar em cada porta que te abro à tua frente.

Que não sejas detido por um sentimento de improntidão.

Eu mesmo sou o teu preparo.

Eu te darei graças e a sabedoria necessárias para cada momento,
e tu te regozijarás com a vitória.

Eu vencerei a tua timidez e desfarei as tuas imperfeições.

Este é meu trabalho. Farei isso através de ti, se tão somente permitires
ser um canal através do qual Meu Espírito possa atuar.

Porque Eu mesmo Sou a vida. Eu mesmo Sou a tua sabedoria e
a tua força, e mais ainda: Sou a tua alegria e a tua paz.

Sou a tua vitória. Minha palavra é poder,
porque Minha palavra é espírito e verdade.

Não te sobrecarregue de pesos sem importância.

Eles apenas pressionam o teu espírito
e interferem nos Meus movimentos.

Há muitos resíduos a serem exterminados.

Se aparecerem problemas insolúveis,
não temas a sua insolubilidade. Passa adiante.

Meu Espírito continuará a Sua luta,
embora não dê a mínima atenção.

Um dia a tua mente será livre,
o teu caminho aberto, e haverá para ti uma fase nova.

Não pares o teu movimento,

pois em cada vida Eu cumprirei o Meu propósito.

Fica certo, filho Meu, que, enquanto Eu trabalho,
todas as coisas atuam juntamente, de modo que

há uma força unida e haverá uma gloriosa consumação.

Glória a Deus!

Coletânea: "Vinde, Amados Meus"